



RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO

RF-9/2026-DEGIP-AGERGS

ACOMPANHAMENTO DE PLANO DE RESULTADOS CONTINUIDADE DO FORNECIMENTO 2º TRIMESTRE 2026 CEEE Equatorial – 2026

Processo SEI 001243-39.00/22-2

Porto Alegre, setembro de 2026.

SUMÁRIO

1.	DA APRESENTAÇÃO	3
1.1	AGENTE FISCALIZADO	3
1.2	METODOLOGIA E OBJETIVO.....	3
2.	FATOS	4
3.	ANÁLISE	5
3.1	Análise do Relatório de Acompanhamento 2º Tri de 2026	5
3.2	Análise dos Indicadores de Continuidade	8
3.3	Inspeção em Campo	20
4.	DA CONCLUSÃO	67

1. DA APRESENTAÇÃO

1.1 AGENTE FISCALIZADO

Distribuidora: CEEE Distribuição (Grupo Equatorial)

CNPJ: 08.467.115/0001-00

Sede: Av. Clóvis Paim Grivot, 11 - Humaitá – Porto Alegre, RS, 90250-020

1.2 METODOLOGIA E OBJETIVO

1. O presente Relatório de Fiscalização tem por objetivo avaliar o desempenho da Distribuidora Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE Grupo Equatorial Energia no segundo trimestre de 2026 no âmbito do Acompanhamento do Plano de Resultados (PR) referente ao tema continuidade do fornecimento, com metas para 2026–2027 e delegação à AGERGS para monitoramento trimestral.
2. A avaliação do desempenho baseia-se nos dados e informações protocolados pela CEEE Equatorial, incluindo os documentos Plano de Acompanhamento e Monitoramento - Relatório de Acompanhamento Ref.: 02T2026 (Abr-Mai-Jun/2026), e Plano de Acompanhamento de Monitoramento CEEE, de 03 de julho de 2026 (Ref. Maio de 2026), bem como nas demais apresentações e discussões realizadas nas reuniões mensais de acompanhamento, que ocorrem ao final de cada mês.
3. O objetivo é monitorar a evolução das ações e dos resultados alcançados pela Distribuidora para cumprir com o limite global do indicador *DECI* no ano de 2026, bem como acompanhar a evolução dos indicadores de continuidade coletivos dos conjuntos elétricos, o cronograma do Plano de Obras e Manutenções, e a aderência de conjuntos aos limites regulatórios de *DEC/FEC*.
4. O acompanhamento prevê a realização de reuniões mensais com representantes da concessionária e duas etapas de inspeção de campo, programadas ao longo do ano, bem como Relatórios de Acompanhamento trimestrais.
5. É importante destacar que, assim como ocorreu em 2025, a Distribuidora deve continuar implementando as ações e os investimentos necessários em todos os conjuntos da área de concessão como objetivo de reduzir os valores absolutos dos indicadores de continuidade.

2. FATOS

6. A Nota Técnica nº 14/2023-SFE/ANEEL, de 6 de março de 2023, estabeleceu inicialmente as metas de DEC e FEC a serem perseguidas pela CEEE no período de 2023 a 2027.
7. Em 8 de março de 2025, a CEEE, protocolou a carta CE REG CEEE - EQTL 011/2025, por meio da qual apresentou proposta de Plano de Acompanhamento e Melhorias, que contemplou, dentre outras medidas, a alteração da meta do Plano de Resultados do ano de 2025 de 58% para 29%.
8. Em 25 de março de 2025, a SFT emitiu o Ofício nº 248/2025-SFT/ANEEL, manifestando concordância com o plano apresentado pela CEEE.
9. Em 22 de dezembro de 2025, foi realizada reunião técnica com a Superintendência, na ocasião, a CEEE apresentou os resultados obtidos no ciclo de 2025, os desafios previstos para 2026 e a necessidade de manutenção da governança regulatória executada no período.
10. Em 30 de dezembro de 2025, a CEEE encaminhou à SFT/ANEEL a Carta CE REG CEEE – EQTL nº 130/2025, por meio da qual formalizou a solicitação de continuidade do Plano de Acompanhamento vigente em 2025 para os anos de 2026 e 2027, apresentando justificativas operacionais, climáticas e regulatórias para o pleito.
11. Em 20 de janeiro de 2026, a CEEE encaminhou à SFT/ANEEL a Carta CE REG CEEE – EQTL 002/2026, por meio da qual retificou a trajetória de aderência inicialmente proposta para a meta do ano de 2026 para percentual de conjuntos nos limites regulatórios do indicador DEC.
12. Em 2 (dois) de abril de 2026 a NT 61/2026-SFT/ANEEL aprovou o pedido da CEEE de revisão das metas do Plano de Resultados de Continuidade 2023–2027, especificamente para o ano de 2026, nos termos das justificativas submetidas nos documentos CE REG CEEE EQTL 130/2025 e 002/2026.
13. A Distribuidora apresentou uma proposta de Plano de Acompanhamento e Melhorias (PAM) para o período de 2026 a 2027, a qual foi aprovada pela SFT/ANEEL por meio da Nota Técnica Nº 61/2026-SFT/ANEEL e do Ofício nº 399/2026-SFT/ANEEL, com delegação do acompanhamento trimestral à AGERGS
14. Esse Nota Técnica teve por objetivo avaliar o pedido de revisão das metas do Plano de Resultados de Continuidade 2023-2027 da Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE Equatorial, com vigência proposta para o biênio 2026-2027, conforme apresentado por meio da Carta CE REG CEEE – EQTL nº 130/2025 e da “Proposta de Continuidade do Plano de Acompanhamento e Melhorias” encaminhadas à SFT/ANEEL.
15. Adotou como metas revisadas a trajetória proposta para 2026 e 2027, incluindo o atingimento de 36 conjuntos aderentes em 2026 (58%) e 50 conjuntos aderentes em 2027 (80%).
16. Manteve a execução do Plano de Resultados nos moldes de 2025, com relatórios trimestrais à SFT e acompanhamento mensal conjunto com a AGERGS, conforme compromissos apresentados.
17. Determinou à CEEE o envio atualizado das curvas de DEC e FEC por conjunto, com o planejamento de obras e manutenção para 2026.
18. Registrou que a revisão ora aprovada não exige a Concessionária do cumprimento dos

demais limites regulatórios e contratuais vigentes, nem da responsabilidade de adotar todas as medidas necessárias à continuidade da trajetória de recuperação da qualidade do fornecimento.

19. Em 31 de julho de 2026 a Distribuidora protocolou no processo SEI 001243-39.00/22-2 a Apresentação Plano de Acompanhamento e Monitoramento - Relatório de Acompanhamento Ref.: 02T2026 (Abr-Mai-Jun/2026).

20. A seguir será apresentado a análise do plano de acompanhamento e monitoramento e os indicadores relacionados.

3. ANÁLISE

3.1 Análise do Relatório de Acompanhamento 2º Tri de 2026

21. A Distribuidora apresentou os resultados acumulados do Plano de Obras e Manutenção até junho de 2026, evidenciando elevado grau de execução em parcela significativa das ações previstas para o exercício.

22. Observa-se que os indicadores superaram as metas acumuladas para o primeiro semestre de 2026, destacando-se: construção de rede de distribuição, 523,66 km realizados frente a 401,98 km previstos; recondutoramento de rede subterrânea, 9,41 km realizados frente a 5,30 km previstos; inspeção da rede de distribuição, 11.332 inspeções frente a 9.882 previstas; correção de defeitos, 33.542 ações frente a 20.509 previstas; podas, 36.101 intervenções frente a 27.556 previstas; substituição de postes, 14.220 unidades frente a 10.590 previstas.

23. Os resultados demonstram manutenção do elevado volume de investimentos e atividades operacionais observados desde 2025, especialmente nas ações voltadas à renovação de ativos, eliminação de defeitos e manejo de vegetação.

24. Entretanto, permanecem pontos de atenção relacionados à instalação de religadores tripolares (240 equipamentos instalados frente a 300 previstos) e limpeza de faixa (64,24 hectares executados frente a 187 hectares planejados).

25. A execução da limpeza de faixa corresponde a aproximadamente 34% do previsto para o período, configurando o principal desvio identificado no Plano de Obras e Manutenção. Considerando a relevância da vegetação como causa recorrente de interrupções na área de concessão, o tema permanece merecendo acompanhamento específico.

26. O DEC anualizado apresentou trajetória relativamente estável ao longo do primeiro semestre de 2026, variando entre 9,84 h e 10,17 h, encerrando junho em aproximadamente 10,01 horas. O valor permanece próximo da trajetória operacional apresentada pela concessionária.

27. Embora os resultados permaneçam inferiores aos observados historicamente antes da privatização, verifica-se que o indicador continua ligeiramente acima da meta contratual anual de 9,90 horas, situação que exige manutenção dos esforços operacionais ao longo do segundo semestre.
28. O FEC anualizado encerrou junho de 2026 em aproximadamente 4,49 interrupções, permanecendo em patamar significativamente inferior ao limite regulatório vigente.
29. O indicador apresentou estabilidade durante o semestre, demonstrando que a frequência das interrupções se mantém controlada e compatível com os objetivos estabelecidos no Plano de Resultados aprovado pela ANEEL.
30. Sob a ótica regulatória, observa-se que a maior dificuldade da concessionária continua concentrada na redução da duração das interrupções (DEC), e não na frequência dos eventos (FEC).
31. A análise individual dos conjuntos demonstra cenário heterogêneo na área de concessão.
32. Diversos conjuntos apresentam evolução positiva e manutenção da aderência aos limites regulatórios, destacando-se especialmente: MENINO DEUS, PORTO ALEGRE 4 CENTRO, PORTO ALEGRE 1, PORTO ALEGRE 3, PORTO ALEGRE 5, PORTO ALEGRE 6 e PELOTAS 2.
33. Por outro lado, permanecem como pontos de atenção conjuntos com indicadores ainda significativamente elevados, tais como: MOSTARDAS, SANTA VITÓRIA DO PALMAR, RIO GRANDE 3, VASCONCELOS, CAMAQUÃ 2, SÃO LOURENÇO DO SUL, TERRA DE AREIA e SANTO ANTÔNIO.
34. Observa-se que parte expressiva desses conjuntos está localizada em áreas rurais extensas, com elevada exposição à vegetação e condições climáticas adversas, fatores já reconhecidos pela concessionária e pelos órgãos reguladores durante a elaboração do Plano de Resultados.
35. Destaca-se ainda que a própria distribuidora informa que 37 dos 62 conjuntos passaram a operar sob limites regulatórios mais restritivos em 2026, circunstância que contribui para a redução temporária da aderência observada no início do ciclo.
36. A documentação apresentada evidencia continuidade do processo de modernização da rede iniciado em 2025. Merecem destaque expansão da automação mediante a instalação de religadores, a construção e ampliação de redes de distribuição, as inspeções preventivas, a correção de defeitos, substituição de postes e renovação de ativos degradados.
37. Os dados indicam que a concessionária mantém volume de execução física, especialmente em atividades diretamente relacionadas à redução de falhas na rede elétrica.
38. Entretanto, verifica-se recorrente baixa execução em diversas frentes relacionadas à limpeza de faixa e, em alguns conjuntos específicos, também à instalação de religadores e à construção de trechos de rede programados para 2026.
39. A concessionária sustenta que os resultados observados decorrem principalmente das ações estruturais implementadas desde 2025, e não exclusivamente dos expurgos regulatórios relativos às

Interrupções em Situação de Emergência (ISE).

40. Do ponto de vista fiscalizatório, essa alegação encontra respaldo parcial no elevado volume de investimentos e na melhoria verificada em diversos conjuntos da concessão. Entretanto, a influência dos expurgos regulatórios sobre os indicadores globais continua sendo elemento relevante para acompanhamento, especialmente diante da elevada incidência de eventos climáticos severos registrados no Estado nos últimos anos.

41. Dessa forma, permanece importante monitorar a evolução simultânea dos indicadores regulatórios e do desempenho percebido pelo consumidor, de modo a avaliar a sustentabilidade dos resultados alcançados.

42. A análise do acompanhamento referente ao segundo trimestre de 2026 demonstra que a CEEE Equatorial mantém elevado ritmo de execução das ações previstas no Plano de Obras e Manutenção, apresentando resultados superiores aos planejados em grande parte dos indicadores operacionais.

43. Os resultados observados confirmam a continuidade do processo de recuperação operacional iniciado em 2025, especialmente nas atividades de inspeção da rede, correção de defeitos, substituição de postes, construção de redes e manejo de vegetação por meio de podas.

44. Os indicadores globais de continuidade permanecem relativamente estáveis durante o primeiro semestre de 2026, com destaque para o FEC, que se mantém confortavelmente abaixo dos limites regulatórios. O DEC, embora apresente valores significativamente melhores que aqueles observados em períodos anteriores da concessão, permanece ligeiramente acima da meta contratual anual, demandando acompanhamento permanente.

45. Por outro lado, permanecem pontos de atenção relacionados à baixa execução da atividade de limpeza de faixa e ao desempenho de determinados conjuntos elétricos que continuam apresentando indicadores elevados de continuidade, especialmente em regiões rurais e mais vulneráveis aos efeitos climáticos.

46. Diante do exposto, recomenda-se a continuidade do monitoramento trimestral do Plano de Resultados, com especial atenção: à evolução dos conjuntos críticos, à execução das atividades de limpeza de faixa, ao cumprimento das metas de automação da rede, à sustentabilidade dos resultados de DEC e FEC ao longo do segundo semestre de 2026 e aos reflexos efetivos dos investimentos realizados sobre a qualidade percebida pelos consumidores.

47. De modo geral, o cenário do 2º trimestre de 2026 pode ser classificado como moderadamente favorável, visto que a concessionária mantém forte execução do plano operacional e indicadores globais controlados. Todavia, ainda não se verifica situação que permita afastar integralmente as preocupações regulatórias quanto à aderência dos conjuntos mais críticos e à efetividade das ações de vegetação no médio prazo.

3.2 Análise dos Indicadores de Continuidade

48. O Plano de Resultados de Continuidade do Fornecimento da CEEE Equatorial tem a trajetória de evolução dos indicadores apresentada na Tabela 1, pactuada entre CEEE Equatorial e ANEEL.

Tabela 1 - Meta de evolução percentual de conjuntos elétricos da CEEE Equatorial que devem atender o limite regulatório.

Indicadores	2023	2024	2025	2026	2027
DEC	34%	47%	58%	71%	80%
FEC	43%	47%	56%	69%	80%

49. A Tabela 2 apresenta os dados alcançados pela CEEE Equatorial nos anos de 2023, 2024, 2025 e nos primeiros trimestres de 2026.

Tabela 2 - Percentual de conjuntos elétricos da CEEE Equatorial atendendo o limite regulatório nos indicadores DEC e FEC.

Indicadores	2023	2024	2025	Mar/26	Jun/26
DEC	13%	5%	34%	23%	26%
FEC	42%	44%	84%	76%	79%

50. Com base nas Tabelas 1 e 2 do documento, verifica-se que a CEEE Equatorial ainda apresenta dificuldades para cumprir a trajetória de evolução dos indicadores de continuidade pactuada com a ANEEL, especialmente no que se refere ao percentual de conjuntos elétricos que atendem aos limites regulatórios de DEC e FEC. O Plano de Resultados estabelece uma evolução gradual desses indicadores entre 2023 e 2027, visando alcançar 80% dos conjuntos elétricos em conformidade regulatória ao final do período.

51. No caso do indicador DEC, observa-se que os resultados alcançados pela distribuidora ficaram significativamente abaixo das metas estabelecidas durante todo o período analisado. Enquanto as metas previstas eram de 34% em 2023, 47% em 2024 e 58% em 2025, os percentuais efetivamente obtidos foram de apenas 13%, 5% e 34%, respectivamente. Embora tenha ocorrido uma melhora expressiva em 2025 em relação aos anos anteriores, o desempenho permaneceu 24 pontos percentuais abaixo da meta daquele ano. Nos primeiros meses de 2026, os resultados de 23% em março e 26% em junho também ficaram distantes da meta anual de 71%, indicando que o ritmo de evolução observado até o primeiro semestre ainda é insuficiente para assegurar o cumprimento da trajetória pactuada.

52. Em relação ao indicador FEC, o comportamento foi mais favorável, embora também tenha permanecido abaixo das metas regulatórias até 2024. Os percentuais registrados foram de 42% em 2023 e 44% em 2024, frente às metas de 43% e 47%, respectivamente. Em 2025, contudo, houve uma melhora substancial do desempenho, com o percentual de conjuntos atendendo aos limites regulatórios alcançando 84%, superando com ampla margem a meta de 56% prevista para o período. Esse avanço também se refletiu nos resultados de 2026, nos quais foram observados percentuais de 76% em março e 79% em junho, ambos superiores à meta anual de 69%.

53. A comparação entre os dois indicadores evidencia uma diferença significativa na evolução da continuidade do fornecimento. Enquanto o FEC apresentou forte recuperação e desempenho superior às metas mais recentes, demonstrando redução na frequência das interrupções experimentadas pelos consumidores, o DEC continua representando um desafio relevante para a distribuidora, indicando que a duração das interrupções permanece acima dos níveis desejados para grande parte dos conjuntos elétricos.

54. De forma geral, os resultados demonstram que a CEEE Equatorial obteve avanços importantes na melhoria do indicador FEC, inclusive antecipando o atingimento de patamares próximos à meta final prevista para 2027. Entretanto, os resultados do DEC revelam que ainda serão necessários esforços adicionais e medidas mais efetivas para que a concessionária consiga alcançar a trajetória de recuperação pactuada com a ANEEL e ampliar o número de conjuntos elétricos em conformidade com os limites regulatórios de duração das interrupções.

55. Com base nas Tabelas 1 e 2 e na evolução mensal apresentada nas Figuras 1 e 2 apresentadas a seguir, observa-se que o processo de melhoria da continuidade do fornecimento da CEEE Equatorial apresenta comportamentos distintos entre os dois indicadores. Enquanto o FEC demonstra uma trajetória consistente de recuperação e manutenção de resultados favoráveis ao longo de 2025 e do primeiro semestre de 2026, o DEC ainda apresenta dificuldades para sustentar uma evolução contínua, embora seja possível identificar sinais de melhoria em comparação com os resultados observados em 2024.

56. De acordo com a Figura 1 evidencia-se uma redução gradual do percentual de conjuntos classificados na faixa “Acima de 40% do Limite”, que passou de patamares próximos de 70% a 76% entre julho de 2024 e fevereiro de 2025, e, para valores entre 26% e 35% entre setembro de 2025 e julho de 2026. Em paralelo, houve crescimento das parcelas de conjuntos enquadrados nas categorias “Até 40% do Limite” e “No Limite”, indicando melhoria progressiva da duração das interrupções. Entretanto, mesmo com essa evolução, verifica-se que em julho de 2026 ainda havia 31% dos conjuntos acima de 40% do limite de DEC, percentual expressivo que ajuda a explicar os resultados observados na Tabela 1, onde o indicador permanece abaixo da trajetória pactuada com a ANEEL. Os dados sugerem que a distribuidora vem conseguindo reduzir o número de conjuntos críticos, mas ainda enfrenta desafios para converter essa melhoria em conformidade regulatória mais ampla.

57. Os resultados da Tabela 1 ficam mais bem compreendidos quando analisados em conjunto com a evolução mensal do DEC. Após registrar apenas 13% dos conjuntos dentro dos limites regulatórios em 2023 e 5% em 2024, a distribuidora apresentou recuperação para 34% em 2025, alcançando 23% em março de 2026 e 26% em junho de 2026. Embora esses números ainda estejam distantes das metas previstas no Plano de Resultados, a figura revela que houve significativa migração de conjuntos da condição mais crítica para situações intermediárias, o que demonstra que as ações adotadas vêm produzindo efeitos graduais. Em

outras palavras, a evolução operacional observada nos gráficos ainda não se refletiu integralmente nos indicadores regulatórios de conformidade, mas aponta uma tendência favorável.

58. O comportamento do FEC, por sua vez, apresenta resultados mais robustos. A Figura 2 mostra uma mudança significativa de perfil entre 2024 e 2025. Em julho de 2024, apenas 34% dos conjuntos encontravam-se na faixa “No Limite”, enquanto 45% estavam acima de 22% do limite regulatório. A partir de março de 2025 inicia-se uma trajetória de rápida melhoria, culminando em percentuais superiores a 80% dos conjuntos na condição “No Limite” entre outubro de 2025 e janeiro de 2026. Ainda que tenha ocorrido pequena redução ao longo do primeiro semestre de 2026, os resultados permaneceram elevados, variando entre 74% e 82%, demonstrando manutenção de um padrão de desempenho muito superior ao observado no ano anterior.

59. Essa evolução é compatível com os resultados consolidados da Tabela 2. Após registrar 42% dos conjuntos dentro dos limites de FEC em 2023 e 44% em 2024, a concessionária alcançou 84% em 2025, superando amplamente a meta estabelecida para o período. Os resultados de 76% em março de 2026 e 79% em junho de 2026 também permaneceram acima da meta anual, confirmando que a empresa conseguiu consolidar ganhos relacionados à redução da frequência das interrupções. A manutenção de elevados percentuais de conjuntos na faixa “No Limite” ao longo de vários meses consecutivos sugere que as melhorias implementadas possuem caráter estrutural e não apenas conjuntural.

60. A comparação entre os indicadores demonstra que o principal desafio regulatório da distribuidora está atualmente associado à duração das interrupções (DEC), e não mais à sua frequência (FEC). Os dados indicam que a empresa tem obtido êxito significativo na redução do número de ocorrências de interrupção, mas ainda precisa avançar na diminuição do tempo necessário para restabelecimento do fornecimento quando essas ocorrências acontecem. Essa assimetria entre os indicadores é relativamente comum em processos de recuperação da qualidade do serviço, pois a redução da frequência tende a produzir resultados mais rápidos do que a redução da duração das interrupções, que normalmente depende de investimentos adicionais em automação, telecomando, equipes de manutenção e reforços estruturais na rede.

61. De forma geral, a análise integrada das tabelas e dos gráficos permite concluir que a CEEE Equatorial apresenta uma trajetória positiva de melhoria da continuidade do fornecimento, com resultados expressivos no indicador FEC e evolução gradativa no DEC. Contudo, o cumprimento integral das metas do Plano de Resultados continuará dependendo da capacidade da distribuidora de acelerar a recuperação do indicador DEC, ampliando o percentual de conjuntos dentro dos limites regulatórios e reduzindo o contingente de conjuntos que ainda se encontram em situação crítica em relação à duração das interrupções.

Figura 1 - Percentual de conjuntos em relação aos limites regulatórios do DEC da CEEE Equatorial.

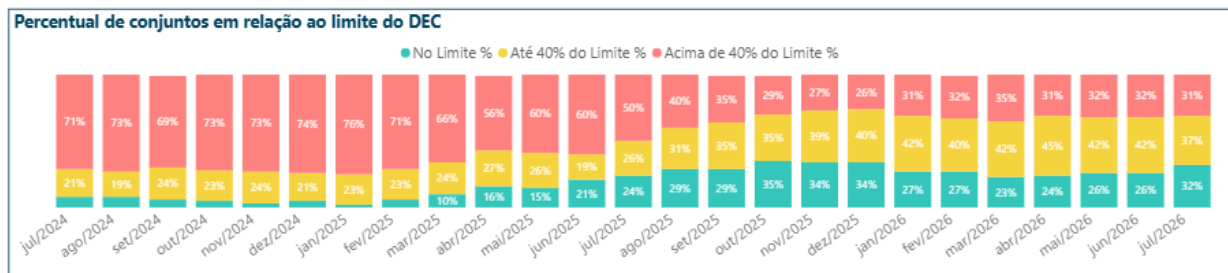
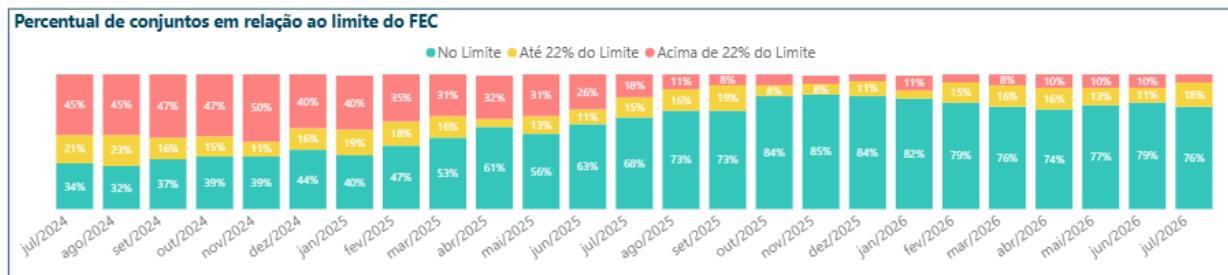


Figura 2 - Percentual de conjuntos em relação aos limites regulatórios do FEC da CEEE Equatorial.



62. A tabela da Figura 3 mostra que em junho de 2026, dos conjuntos da CEEE Equatorial, 20 (vinte) performaram DEC 40% maior que o limite regulatório. Cabe destacar, ainda, que 26 (vinte e seis) conjuntos apresentam transgressão do DEC até de 40%.

63. Além disso, essa tabela também apresenta os 12 (doze) conjuntos em que houve ultrapassagem do DEC em relação ao limite ou DEC referência (dez/2022), e, ainda, do IDEC em relação ao IDEC referência (dez/2022).

Figura 3 - Tabela mostrando os conjuntos com maior diferença percentual entre DEC vs DEC_Limite, ou DEC vs DEC_referência ou IDEC vs IDEC_Limite, com valores de DEC e IDEC do mês de junho/2026 e os de referência do mês de dezembro/2022.

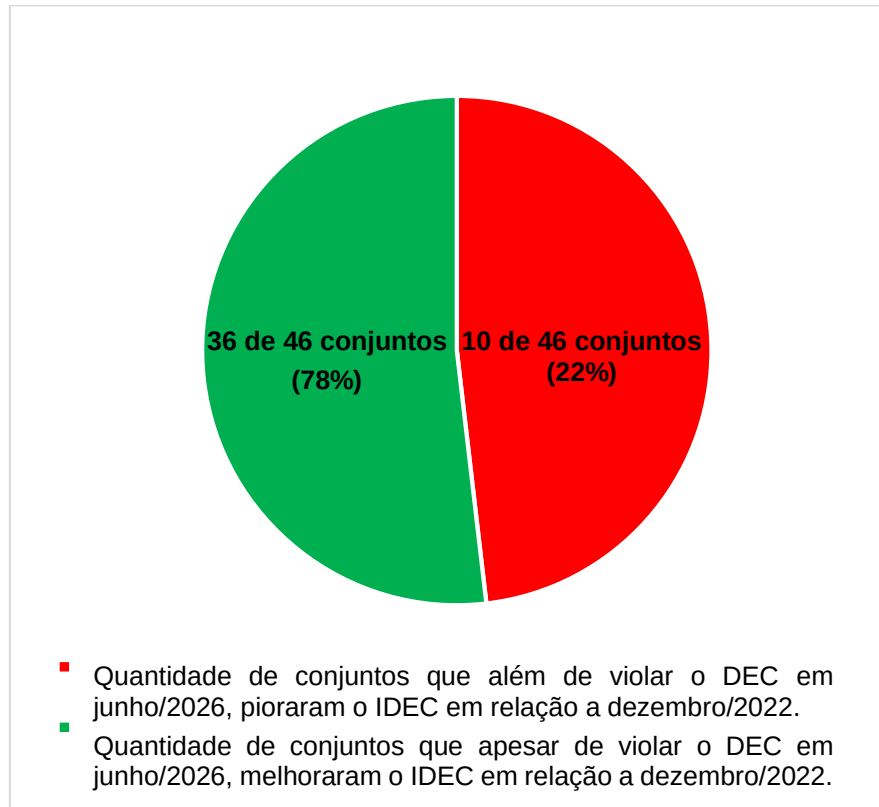
Conjunto	UCs	DEC	DEC Limite	Dif % DEC vs DEC_Limite	DEC Ref.	DEC Limite_Ref	Dif % DEC vs DEC_Ref	IDEC	IDEC_Ref	Dif % IDEC vs IDEC_Ref
CAMAQUÃ 2	8.264	19,11	7	173,0% ↑	29,20	9	-34,5% ↓	2,730	3,244	-15,8% ↓
SANTA VITORIA DO PALMAR	24.763	30,24	14	116,0% ↑	74,63	17	-59,5% ↓	2,160	4,390	-50,8% ↓
RIO GRANDE 3	21.064	25,52	12	112,7% ↑	36,25	14	-29,6% ↓	2,127	2,589	-17,8% ↓
ATLANTIDA SUL	37.202	14,28	7	104,0% ↑	18,18	9	-21,4% ↓	2,040	2,020	1,0% ↑
MOSTARDAS	12.418	28,25	14	101,8% ↑	58,41	16	-51,6% ↓	2,018	3,650	-44,7% ↓
PALMARES DO SUL	7.987	19,94	10	99,4% ↑	17,84	12	11,8% ↑	1,994	1,487	34,1% ↑
CASSINO	21.026	13,50	7	92,8% ↑	19,67	8	-31,4% ↓	1,928	2,458	-21,6% ↓
TRAMANDAÍ	66.056	12,80	7	82,9% ↑	13,79	9	-7,2% ↓	1,829	1,533	19,3% ↑
ALVORADA	20.662	10,88	6	81,4% ↑	16,92	8	-35,7% ↓	1,814	2,115	-14,2% ↓
UTE PRESIDENTE MÉDICI	12.078	25,18	14	79,9% ↑	95,77	16	-73,7% ↓	1,799	5,985	-69,9% ↓
ARROIO DO SAL	18.907	13,58	8	69,7% ↑	18,98	10	-28,5% ↓	1,697	1,898	-10,6% ↓
ARROIO GRANDE	21.445	21,98	13	69,1% ↑	50,17	14	-56,2% ↓	1,691	3,584	-52,8% ↓
CAMAQUÃ	39.577	20,03	12	67,0% ↑	38,18	14	-47,5% ↓	1,669	2,727	-38,8% ↓
PELOTAS 3	40.084	18,49	12	54,1% ↑	42,99	14	-57,0% ↓	1,541	3,071	-49,8% ↓

Figura 3 (cont.) - Tabela mostrando os conjuntos com maior diferença percentual entre DEC vs DEC_Limite, ou DEC vs DEC_referência ou IDEC vs IDEC_Limite, com valores de DEC e IDEC do mês de junho/2026 e os de referência do mês de dezembro/2022.

Conjunto	UCs	DEC	DEC Limite	Dif % DEC vs DEC_Limite	DEC Ref.	DEC Limite Ref	Dif % DEC vs DEC_Ref	IDEC	IDEC_Ref	Dif % IDEC vs IDEC_Ref
AREAL	30.580	15,37	10	53,7% ↑	41,74	11	-63,2% ↓	1,537	3,795	-59,5% ↓
ATLANTIDA	45.759	9,17	6	52,9% ↑	6,60	8	38,9% ↑	1,529	0,825	85,3% ↑
SÃO LOURENÇO DO SUL	21.476	19,85	13	52,7% ↑	33,92	16	-41,5% ↓	1,527	2,120	-28,0% ↓
DOM PEDRITO	16.495	16,49	11	50,0% ↑	27,98	12	-41,1% ↓	1,500	2,332	-35,7% ↓
ELDORADO DO SUL	21.196	8,96	6	49,4% ↑	14,03	8	-36,1% ↓	1,493	1,753	-14,8% ↓
CAPAO NOVO	22.762	11,74	8	46,7% ↑	18,82	10	-37,7% ↓	1,467	1,882	-22,1% ↓
VASCONCELOS	20.449	21,86	16	36,6% ↑	41,72	19	-47,6% ↓	1,366	2,196	-37,8% ↓
JAGUARÃO	13.486	12,03	9	33,6% ↑	30,86	11	-61,0% ↓	1,336	2,805	-52,4% ↓
VIAMAO 1	63.520	10,63	8	32,9% ↑	22,40	10	-52,5% ↓	1,329	2,240	-40,7% ↓
SANTO ANTÔNIO	27.070	18,60	14	32,9% ↑	22,62	15	-17,8% ↓	1,328	1,508	-11,9% ↓
OSORIO 1	26.227	11,68	9	29,8% ↑	16,58	10	-29,5% ↓	1,298	1,658	-21,7% ↓
GUAIBA	43.418	10,20	8	27,5% ↑	18,06	10	-43,5% ↓	1,275	1,806	-29,4% ↓
CHARQUEADAS 2	14.089	8,71	7	24,4% ↑	12,16	8	-28,4% ↓	1,244	1,520	-18,2% ↓
ALVORADA 2	36.166	7,26	6	21,1% ↑	9,34	8	-22,3% ↓	1,211	1,168	3,7% ↑
PINHAL	49.757	10,85	9	20,6% ↑	22,01	11	-50,7% ↓	1,206	2,001	-39,7% ↓
BAGE 2	33.390	14,37	12	19,8% ↑	29,74	14	-51,7% ↓	1,198	2,125	-43,6% ↓
CANGUÇU	32.779	19,98	17	17,5% ↑	48,40	20	-58,7% ↓	1,175	2,420	-51,5% ↓
RINCAO	27.069	7,02	6	17,0% ↑	10,87	8	-35,4% ↓	1,170	1,358	-13,8% ↓
RIO GRANDE 1	37.436	7,01	6	16,8% ↑	9,84	8	-28,8% ↓	1,168	1,230	-5,0% ↓
VIAMAO 2	44.792	6,84	6	14,0% ↑	11,03	8	-38,0% ↓	1,140	1,379	-17,3% ↓
SAO JERONIMO	7.768	7,96	7	13,8% ↑	8,18	8	-2,7% ↓	1,138	1,023	11,2% ↑
BAGE 1	26.813	6,78	6	13,0% ↑	13,36	7	-49,2% ↓	1,130	1,908	-40,8% ↓
PELOTAS 1	62.876	6,73	6	12,1% ↑	12,05	8	-44,2% ↓	1,121	1,506	-25,6% ↓
PORTO ALEGRE 2	28.320	4,44	4	10,9% ↑	5,42	5	-18,2% ↓	1,109	1,084	2,3% ↑
TORRES 1	39.744	9,86	9	9,5% ↑	16,54	9	-40,4% ↓	1,095	1,838	-40,4% ↓
PORTO ALEGRE 9	14.540	6,41	6	6,9% ↑	7,16	7	-10,4% ↓	1,069	1,022	4,6% ↑
QUINTA	16.565	13,81	13	6,2% ↑	30,02	15	-54,0% ↓	1,062	2,001	-46,9% ↓
PORTO ALEGRE 8	44.727	5,27	5	5,4% ↑	5,32	7	-1,0% ↓	1,054	0,760	38,7% ↑
PORTO ALEGRE 5	30.463	4,21	4	5,2% ↑	4,03	5	4,4% ↑	1,052	0,807	30,4% ↑
TERRA DE AREIA	20.555	18,94	18	5,2% ↑	43,61	18	-56,6% ↓	1,052	2,423	-56,6% ↓
PORTO ALEGRE 12	63.390	5,16	5	3,3% ↑	6,92	6	-25,4% ↓	1,033	1,153	-10,4% ↓
PORTO ALEGRE 13	58.918	5,16	5	3,2% ↑	8,31	7	-37,9% ↓	1,032	1,187	-13,1% ↓
PORTO ALEGRE 14	51.190	5,92	6	-1,3% ↓	12,50	8	-52,7% ↓	0,987	1,563	-36,9% ↓
PORTO ALEGRE 10	36.005	4,85	5	-2,9% ↓	4,05	5	20,0% ↑	0,971	0,809	20,0% ↑
ENCRUZILHADA	10.609	11,17	12	-6,9% ↓	50,67	13	-78,0% ↓	0,931	3,898	-76,1% ↓
PELOTAS 5	29.330	7,16	8	-10,5% ↓	13,75	10	-47,9% ↓	0,895	1,375	-34,9% ↓
PORTO ALEGRE 3	38.539	4,40	5	-12,1% ↓	7,55	6	-41,8% ↓	0,879	1,258	-30,1% ↓
PORTO ALEGRE 4 - CENTRO 2	52.699	4,23	5	-15,3% ↓	5,89	6	-28,1% ↓	0,847	0,982	-13,8% ↓
PORTO ALEGRE 7	22.162	4,07	5	-18,7% ↓	3,96	5	2,6% ↑	0,813	0,793	2,5% ↑
PORTO ALEGRE 16	70.746	4,00	5	-19,9% ↓	6,22	7	-35,6% ↓	0,801	0,889	-9,9% ↓
PELOTAS 2	63.452	3,98	5	-20,3% ↓	9,33	7	-57,3% ↓	0,797	1,333	-40,2% ↓
PORTO ALEGRE 6	48.343	5,57	7	-20,5% ↓	7,07	8	-21,3% ↓	0,795	0,884	-10,1% ↓
RIO GRANDE 2	19.630	4,41	6	-26,4% ↓	6,21	7	-28,9% ↓	0,736	0,887	-17,0% ↓
PORTO ALEGRE 20	14.840	3,66	5	-26,8% ↓	6,85	7	-46,6% ↓	0,732	0,979	-25,2% ↓
PORTO ALEGRE 1	43.549	3,57	5	-28,6% ↓	5,52	6	-35,3% ↓	0,714	0,919	-22,3% ↓
PORTO ALEGRE 15	38.371	4,06	6	-32,3% ↓	7,51	8	-45,9% ↓	0,677	0,939	-27,9% ↓
MENINO DEUS	15.712	2,55	5	-48,9% ↓	4,53	7	-43,7% ↓	0,511	0,648	-21,1% ↓
PORTO ALEGRE 4 - CENTRO	22.142	0,97	2	-51,3% ↓	1,73	3	-43,8% ↓	0,487	0,577	-15,6% ↓

64. A Figura 4 a seguir mostra que 46 conjuntos indicados na Tabela da Figura 3 violaram o DEC limite em junho/2026 e desses, 10 conjuntos pioraram e 36 conjuntos melhoraram o IDEC em relação a dezembro/2022 (mês de referência), quando o desejável seria uma melhora em todos os conjuntos. Registra-se que essa piora vem sendo repetida reiteradamente durante os ciclos de acompanhamentos trimestrais, havendo alternâncias de conjuntos fora e dentro do limite regulatório do indicador.

Figura 4 - Quantidade de conjuntos que violaram o DEC limite em junho/2026 e pioraram ou melhoraram o IDEC em relação a dezembro/2022 (mês de referência).



65. A tabela da Figura 5 mostra que em junho de 2026, dos conjuntos da CEEE Equatorial, dois performaram FEC 40% maior que o limite regulatório. Cabe destacar, ainda, que 11 (onze) conjuntos apresentam transgressão do FEC até de 40%.

66. Além disso, essa tabela também apresenta os dois conjuntos em que houve ultrapassagem do FEC em relação ao limite ou FEC referência (dez/2022), e, ainda, do IFEC em relação ao IFEC referência (dez/2022).

Figura 5 - Tabela mostrando os conjuntos com maior diferença percentual entre FEC vs FEC_Limite, ou FEC vs FEC_referência ou IFEC vs IFEC_Limite, com valores de FEC e IFEC do mês de junho/2026 e os de referência do mês de dezembro/2022.

Conjunto	UCs	FEC	FEC Limite	Dif % FEC vs FEC_Limite	FEC Ref.	FEC Limite_Ref	Dif % FEC vs FEC_Ref	IFEC	IFEC_Ref	Dif % IFEC vs IFEC_Ref
CAMAQUÃ 2	8.264	10,00	5	99,9% ↑	17,33	7	-42,3% ↓	1,999	2,475	-19,2% ↓
TRAMANDAÍ	66.056	8,10	5	61,9% ↑	7,95	7	1,8% ↑	1,619	1,136	42,5% ↑
VASCONCELOS	20.449	11,47	9	27,5% ↑	15,12	11	-24,1% ↓	1,275	1,375	-7,3% ↓
MOSTARDAS	12.418	10,02	8	25,2% ↑	19,69	10	-49,1% ↓	1,252	1,969	-36,4% ↓
RIO GRANDE 3	21.064	9,93	8	24,1% ↑	12,92	9	-23,2% ↓	1,241	1,436	-13,6% ↓
AREAL	30.580	7,39	6	23,2% ↑	14,25	7	-48,2% ↓	1,232	2,036	-39,5% ↓
SANTA VITORIA DO PALMAR	24.763	11,40	10	14,0% ↑	31,15	13	-63,4% ↓	1,140	2,396	-52,4% ↓
CAMAQUÃ	39.577	8,73	8	9,2% ↑	12,88	10	-32,2% ↓	1,092	1,288	-15,2% ↓
CAPAO NOVO	22.762	6,50	6	8,3% ↑	11,92	8	-45,5% ↓	1,083	1,490	-27,3% ↓
PELOTAS 3	40.084	7,55	7	7,9% ↑	18,71	9	-59,6% ↓	1,079	2,079	-48,1% ↓
UTE PRESIDENTE MÉDICI	12.078	8,31	8	3,9% ↑	31,55	10	-73,7% ↓	1,039	3,155	-67,1% ↓
DOM PEDRITO	16.495	6,11	6	1,9% ↑	5,83	8	4,8% ↑	1,019	0,729	39,8% ↑
ARROIO DO SAL	18.907	6,09	6	1,4% ↑	9,52	8	-36,1% ↓	1,014	1,190	-14,8% ↓
ATLANTIDA SUL	37.202	5,96	6	-0,6% ↓	10,86	8	-45,1% ↓	0,994	1,358	-26,8% ↓
ARROIO GRANDE	21.445	8,85	9	-1,6% ↓	17,49	11	-49,4% ↓	0,984	1,590	-38,1% ↓
ATLANTIDA	45.759	3,90	4	-2,6% ↓	4,18	6	-6,7% ↓	0,974	0,696	39,9% ↑
PELOTAS 1	62.876	3,72	4	-7,1% ↓	9,01	6	-58,7% ↓	0,929	1,502	-38,2% ↓
PORTO ALEGRE 4 - CENTRO 2	52.699	2,78	3	-7,2% ↓	4,86	4	-42,8% ↓	0,928	1,216	-23,7% ↓
PALMARES DO SUL	7.987	6,40	7	-8,6% ↓	7,59	9	-15,8% ↓	0,914	0,844	8,3% ↑
PINHAL	49.757	5,44	6	-9,4% ↓	12,31	8	-55,8% ↓	0,906	1,538	-41,1% ↓
VIAMAO 1	63.520	5,40	6	-10,0% ↓	13,17	8	-59,0% ↓	0,900	1,646	-45,3% ↓
GUAIBA	43.418	4,39	5	-12,1% ↓	10,43	7	-57,9% ↓	0,879	1,490	-41,0% ↓
CASSINO	21.026	5,21	6	-13,2% ↓	7,23	7	-28,0% ↓	0,868	1,033	-16,0% ↓
TERRA DE AREIA	20.555	8,50	10	-15,0% ↓	15,44	12	-44,9% ↓	0,850	1,286	-33,9% ↓
ENCRUZILHADA	10.609	6,78	8	-15,2% ↓	11,44	9	-40,7% ↓	0,848	1,271	-33,3% ↓
ALVORADA	20.662	4,18	5	-16,4% ↓	6,94	6	-39,7% ↓	0,836	1,156	-27,7% ↓
RINCAO	27.069	4,12	5	-17,6% ↓	6,33	6	-34,9% ↓	0,824	1,055	-21,9% ↓
CANGUÇU	32.779	7,29	9	-19,1% ↓	25,21	12	-71,1% ↓	0,809	2,101	-61,5% ↓
VIAMAO 2	44.792	4,00	5	-20,0% ↓	5,35	7	-25,3% ↓	0,800	0,765	4,6% ↑
JAGUARÃO	13.486	4,70	6	-21,7% ↓	13,77	8	-65,9% ↓	0,783	1,721	-54,5% ↓
PELOTAS 5	29.330	3,88	5	-22,4% ↓	10,10	7	-61,6% ↓	0,776	1,442	-46,2% ↓
SÃO LOURENÇO DO SUL	21.476	6,73	9	-25,2% ↓	12,52	11	-46,3% ↓	0,748	1,139	-34,3% ↓
PORTO ALEGRE 13	58.918	2,96	4	-25,9% ↓	4,66	6	-36,4% ↓	0,741	0,777	-4,6% ↓
TORRES 1	39.744	4,43	6	-26,2% ↓	7,28	7	-39,1% ↓	0,738	1,039	-29,0% ↓
PELOTAS 2	63.452	2,91	4	-27,1% ↓	8,10	6	-64,0% ↓	0,729	1,350	-46,0% ↓
RIO GRANDE 1	37.436	2,89	4	-27,8% ↓	5,49	6	-47,4% ↓	0,722	0,915	-21,1% ↓
ALVORADA 2	36.166	3,61	5	-27,9% ↓	4,63	6	-22,1% ↓	0,721	0,772	-6,6% ↓
QUINTA	16.565	4,83	7	-31,0% ↓	12,44	9	-61,2% ↓	0,690	1,382	-50,1% ↓
SANTO ANTÔNIO	27.070	6,06	9	-32,6% ↓	7,44	11	-18,6% ↓	0,674	0,677	-0,4% ↓
SAO JERONIMO	7.768	3,29	5	-34,2% ↓	3,24	7	1,5% ↑	0,658	0,463	42,1% ↑
PORTO ALEGRE 2	28.320	2,63	4	-34,3% ↓	4,66	5	-43,6% ↓	0,657	0,932	-29,5% ↓
PORTO ALEGRE 12	63.390	2,61	4	-34,7% ↓	5,52	5	-52,7% ↓	0,653	1,104	-40,9% ↓
ELDORADO DO SUL	21.196	3,24	5	-35,2% ↓	8,03	6	-59,6% ↓	0,648	1,338	-51,6% ↓
RIO GRANDE 2	19.630	2,56	4	-36,0% ↓	3,01	6	-15,1% ↓	0,640	0,502	27,5% ↑
BAGE 2	33.390	4,41	7	-37,0% ↓	10,81	8	-59,2% ↓	0,630	1,351	-53,4% ↓
PORTO ALEGRE 9	14.540	2,43	4	-39,2% ↓	4,66	6	-47,8% ↓	0,608	0,776	-21,7% ↓
PORTO ALEGRE 5	30.463	1,80	3	-40,1% ↓	2,13	4	-15,5% ↓	0,599	0,532	12,6% ↑
OSORIO 1	26.227	3,57	6	-40,6% ↓	6,33	7	-43,7% ↓	0,594	0,904	-34,3% ↓
CHARQUEADAS 2	14.089	2,93	5	-41,4% ↓	6,72	6	-56,4% ↓	0,586	1,119	-47,6% ↓
PORTO ALEGRE 6	48.343	2,87	5	-42,6% ↓	3,87	6	-25,8% ↓	0,574	0,645	-11,0% ↓

Figura 5 (cont.) - Tabela mostrando os conjuntos com maior diferença percentual entre FEC vs FEC_Limite, ou FEC vs FEC_referência ou IFEC vs IFEC_Limite, com valores de FEC e IFEC do mês de junho/2026 e os de referência do mês de dezembro/2022.

Conjunto	UCs	FEC	FEC Limite	Dif % FEC vs FEC_Limite	FEC Ref.	FEC Limite_Ref	Dif % FEC vs FEC_Ref	IFEC	IFEC_Ref	Dif % IFEC vs IFEC_Ref
PORTO ALEGRE 8	44.727	2,24	4	-44,1% ↓	2,62	6	-14,7% ↓	0,559	0,437	27,9% ↑
BAGE 1	26.813	2,79	5	-44,2% ↓	6,89	6	-59,5% ↓	0,558	1,148	-51,4% ↓
PORTO ALEGRE 16	70.746	1,96	4	-50,9% ↓	3,26	6	-39,8% ↓	0,491	0,544	-9,7% ↓
PORTO ALEGRE 1	43.549	1,93	4	-51,7% ↓	5,61	6	-65,6% ↓	0,483	0,935	-48,3% ↓
PORTO ALEGRE 14	51.190	2,36	5	-52,8% ↓	6,91	6	-65,9% ↓	0,472	1,152	-59,0% ↓
PORTO ALEGRE 10	36.005	1,87	4	-53,2% ↓	2,85	5	-34,4% ↓	0,468	0,570	-17,9% ↓
PORTO ALEGRE 7	22.162	1,39	3	-53,7% ↓	2,07	4	-32,8% ↓	0,463	0,517	-10,4% ↓
PORTO ALEGRE 3	38.539	1,68	4	-57,9% ↓	3,61	6	-53,4% ↓	0,421	0,602	-30,1% ↓
PORTO ALEGRE 4 - CENTRO	22.142	0,58	2	-70,9% ↓	1,49	3	-61,0% ↓	0,291	0,497	-41,5% ↓
PORTO ALEGRE 20	14.840	1,07	4	-73,3% ↓	2,94	6	-63,6% ↓	0,267	0,489	-45,4% ↓
PORTO ALEGRE 15	38.371	1,31	5	-73,8% ↓	3,42	6	-61,6% ↓	0,262	0,570	-54,0% ↓
MENINO DEUS	15.712	1,02	4	-74,4% ↓	2,39	5	-57,2% ↓	0,256	0,478	-46,4% ↓

67. Além dos indicadores, avaliou-se a evolução dos investimentos da Distribuidora em equipamentos, instalações, estrutura operacional para emergências e serviços de manutenção. A Tabela 3 apresenta os dados técnicos da CEEE Equatorial nos finais de 2023, 2024, 2025 e do 1º e do 2º trimestre de 2026.

Tabela 3 - Dados Técnicos da CEEE Equatorial.

Descrição	2023	2024	2025	2026	
				1º T	2º T
Quantidade de UCs	1.901.172	1.949.896	1.977.251	1.973.052	1.984.158
Quantidade de subestações	60	60	61	62	62
Quantidade de alimentadores	516	527	537	540	544
Quantidade de equipamentos de manobra monofásicos telecontrolados	357	471	852	470	451
Quantidade de esquemas de auto-recuperação (self healing)	75	103	114	116	117
Quantidade de equipes leves	506	484	477	477	477
Quantidade de equipes pesadas	110	95	95	95	95
Quantidade de podas de árvores	20.231	90.141	91.515	19.833	34.217
Quantidade de limpezas de faixa (km linear)	684	1.403	1.541	65	120

68. A Tabela 3 indica que a CEEE Equatorial vem ampliando e modernizando sua infraestrutura elétrica, com aumento do número de subestações, alimentadores e, principalmente, dos sistemas de automação e self-healing. Esses investimentos tendem a reduzir a quantidade de consumidores afetados e a frequência das interrupções, contribuindo diretamente para a melhoria observada no indicador FEC ao longo do período analisado.

69. Por outro lado, os dados também revelam fatores que ajudam a explicar o desempenho menos favorável do DEC. Apesar dos avanços tecnológicos, houve redução do quantitativo de equipes leves e pesadas em comparação com 2023, além de uma execução significativamente inferior das atividades de limpeza de faixa em 2026. Esses aspectos afetam a capacidade de atendimento e o tempo necessário para localizar, corrigir defeitos e restabelecer o fornecimento de energia.

70. A análise sugere, portanto, que a concessionária tem obtido resultados mais expressivos na redução da frequência das interrupções do que na redução de sua duração. Em outras palavras, os investimentos em automação parecem estar produzindo efeitos positivos sobre o FEC, enquanto limitações operacionais e de manutenção, especialmente relacionadas à gestão da vegetação e à recomposição do sistema após falhas, continuam impactando negativamente o DEC.

71. Sob a ótica regulatória, os dados da Tabela 3 reforçam a percepção de que a trajetória de melhoria do FEC está mais consolidada, enquanto a recuperação do DEC ainda demanda maior efetividade das ações de operação e manutenção da rede, especialmente em áreas sujeitas a interferências de vegetação e em situações que exigem atuação presencial das equipes de campo.

72. A Tabela 4 apresenta os dados técnicos dos conjuntos que transgrediram o DEC regulatório de até 40%, dos que transgrediram o DEC acima de 40%, dos que houve ultrapassagem do DEC em relação ao limite ou DEC referência (dez/2022), e, ainda, do IDEC em relação ao IDEC referência (dez/2022), dos que apresentam transgressão do FEC até de 40%, dos que performaram FEC 40% maior que o limite regulatório e dos que houve ultrapassagem do FEC em relação ao limite ou FEC referência (dez/2022), e, ainda, do IFEC em relação ao IFEC referência (dez/2022).

Tabela 4 - Comparação % dos dados técnicos do 2ºT 2026 / 1ºT 2026 para os conjuntos destacados em função do DEC e IDEC, FEC e IFEC.

CONJUNTOS ELÉTRICOS	Quantidade de equipamentos de manobra monofásicos telecontrolados	Quantidade de esquemas de auto-recuperação (self healing)	Quantidade de equipes leves	Quantidade de equipes pesadas	Quantidade de podas de árvores	Quantidade de limpezas de faixa (km linear)
CAMAQUÃ 2 (DEC ACIMA 40%, FEC ACIMA 40%)	0%	0%	1%	52%	317%	0%
SANTA VITÓRIA DO PALMAR (DEC ACIMA 40%, FEC ATÉ 40%)	0%	0%	-18%	69%	27%	0%
RIO GRANDE 3 (DEC ACIMA 40%, FEC ATÉ 40%)	50%	0%	-57%	76%	5.700%	0%
ATLÂNTIDA SUL (DEC ACIMA 40%, IDEC)	-28%	0%	0%	220%	63%	0%
MOSTARDAS (DEC ACIMA 40%, FEC ATÉ 40%)	0%	100%	5%	63%	38%	0%
PALMARES DO SUL (DEC ACIMA 40%, IDEC)	0%	0%	24%	57%	9%	0%
CASSINO (DEC ACIMA 40%)	0%	0%	52%	-19%	20%	0%
TRAMANDAÍ (DEC ACIMA 40%, FEC ACIMA DE 40%, IDEC, IFEC)	0%	0%	11%	74%	162%	0%

CONJUNTOS ELÉTRICOS	Quantidade de equipamentos de manobra monofásicos telecontrolados	Quantidade de esquemas de auto-recuperação (self healing)	Quantidade de equipes leves	Quantidade de equipes pesadas	Quantidade de podas de árvores	Quantidade de limpezas de faixa (km linear)
ALVORADA (DEC ACIMA 40%)	0%	0%	33%	-19%	42%	0%
UTE PRESIDENTE MÉDICI (DEC ACIMA 40%, FEC ATÉ 40%)	-17%	0%	-27%	-19%	67%	352%
ARROIO DO SAL (DEC ACIMA 40%, FEC ATÉ 40%)	0%	0%	9%	16%	137%	0%
ARROIO GRANDE (DEC ACIMA 40%)	5%	0%	-26%	-13%	60%	0%
CAMAQUÃ (DEC ACIMA 40%, FEC ATÉ 40%)	0%	0%	1%	-20%	26%	0%
PELOTAS 3 (DEC ACIMA 40%, FEC ATÉ 40%)	0%	0%	-21%	16%	74%	220%
AREAL (DEC ACIMA 40%, FEC ATÉ 40%)	-21%	0%	-12%	7%	90%	0%
ATLÂNTIDA (DEC ACIMA 40%, IDEC)	0%	0%	20%	267%	70%	0%
SÃO LOURENÇO DO SUL (DEC ACIMA 40%)	0%	0%	6%	-7%	10%	0%
DOM PEDRITO (DEC ACIMA 40%, FEC ATÉ 40%, IFEC)	0%	0%	-16%	89%	82%	16%
ELDORADO DO SUL (DEC ACIMA 40%)	0%	0%	-6%	18%	2%	0%
CAPÃO NOVO (DEC ACIMA 40%, FEC ATÉ 40%)	0%	0%	12%	-26%	38%	0%
VASCONCELOS (DEC ATÉ 40%, FEC ATÉ 40%)	-50%	0%	-29%	2%	78%	0%
JAGUARÃO (DEC ATÉ 40%)	0%	0%	-14%	-23%	11%	0%
VIAMÃO 1 (DEC ATÉ 40%)	0%	0%	14%	-23%	64%	0%
SANTO ANTÔNIO (DEC ATÉ 40%)	0%	0%	-11%	-2%	192%	0%
OSÓRIO 1 (DEC ATÉ 40%)	0%	0%	39%	35%	87%	0%
GUAÍBA (DEC ATÉ 40%)	0%	0%	-10%	-9%	70%	0%
CHARQUEADAS 2 (DEC ATÉ 40%)	0%	0%	-26%	25%	41%	0%
ALVORADA 2 (DEC ATÉ 40%, IDEC)	0%	0%	46%	17%	43%	0%
PINHAL (DEC ATÉ 40%)	0%	0%	10%	27%	85%	0%
BAGE 2 (DEC ATÉ 40%)	0%	0%	2%	64%	166%	63%
CANGUÇU (DEC ATÉ 40%)	0%	0%	-12%	-3%	116%	76%
RINCÃO (DEC ATÉ 40%)	0%	0%	-15%	-16%	66%	0%
RIO GRANDE 1 (DEC ATÉ 40%)	0%	0%	45%	100%	957%	0%
VIAMÃO 2 (DEC ATÉ 40%)	0%	0%	13%	-17%	131%	0%
SÃO JERÔNIMO (DEC ATÉ 40%, IDEC)	0%	0%	-27%	24%	78%	0%
BAGÉ 1 (DEC ATÉ 40%)	0%	0%	15%	37%	135%	0%
PELOTAS 1 (DEC ATÉ 40%)	0%	0%	16%	-16%	45%	0%
PORTO ALEGRE 2 (DEC ATÉ 40%, IDEC)	0%	0%	18%	-2%	36%	0%

CONJUNTOS ELÉTRICOS	Quantidade de equipamentos de manobra monofásicos telecontrolados	Quantidade de esquemas de auto-recuperação (self healing)	Quantidade de equipes leves	Quantidade de equipes pesadas	Quantidade de podas de árvores	Quantidade de limpezas de faixa (km linear)
TORRES 1 (DEC ATÉ 40%)	-67%	0%	36%	9%	13%	0%
PORTO ALEGRE 9 (DEC ATÉ 40%, IDEC)	0%	0%	-13%	-35%	79%	0%
QUINTA (DEC ATÉ 40%)	0%	0%	28%	-35%	415%	0%
PORTO ALEGRE 8 (DEC ATÉ 40%, IDEC)	0%	0%	-20%	11%	115%	0%
PORTO ALEGRE 5 (DEC ATÉ 40%, IDEC)	0%	0%	-56%	-21%	67%	0%
TERRA DE AREIA (DEC ATÉ 40%)	14%	0%	15%	4%	45%	0%
PORTO ALEGRE 12 (DEC ATÉ 40%)	0%	0%	-41%	-15%	292%	0%
PORTO ALEGRE 13 (DEC ATÉ 40%)	0%	0%	1%	-4%	328%	0%

73. A Tabela 4 evidencia as principais variações observadas entre o primeiro e o segundo trimestre de 2026 nos recursos operacionais empregados pela distribuidora nos conjuntos que apresentaram desempenho insatisfatório nos indicadores de continuidade. De modo geral, verifica-se que a concessionária concentrou seus esforços no aumento das atividades de manutenção corretiva e preventiva, especialmente por meio do reforço das equipes pesadas e da intensificação das podas de árvores. Por outro lado, as ações relacionadas à automação da rede e à limpeza de faixa apresentaram evolução limitada na maior parte dos conjuntos analisados.

74. O aspecto que mais se destaca na tabela é o expressivo crescimento das atividades de poda. Em diversos conjuntos foram observados aumentos muito significativos, com destaque para Rio Grande 3, que registrou incremento de 5.700%, Rio Grande 1, com aumento de 957%, Quinta, com 415%, Porto Alegre 13, com 328%, e Camaquã 2, com 317%. Esses resultados indicam que a distribuidora identificou a vegetação como um dos fatores mais relevantes para a ocorrência de interrupções e direcionou recursos para a mitigação desse problema. Entretanto, observa-se que esse esforço se concentrou principalmente em podas pontuais, sem que houvesse, na mesma proporção, ampliação das atividades de limpeza de faixa, que representam uma medida mais estruturante para a prevenção de novos desligamentos.

75. A análise da limpeza de faixa demonstra que essa atividade permaneceu praticamente estagnada na maioria dos conjuntos críticos. Em grande parte dos casos não houve qualquer variação em relação ao trimestre anterior. Apenas alguns conjuntos apresentaram crescimento mais relevante, como UTE Presidente Médici, Pelotas 3, Canguçu, Bagé 2 e Dom Pedrito. Tal comportamento sugere que, apesar da ampliação das ações de poda, a gestão preventiva da vegetação ainda não recebeu prioridade equivalente, o que pode comprometer a sustentabilidade dos resultados obtidos no longo prazo.

76. Também se observa que a expansão dos recursos de automação da rede foi bastante

limitada. O número de equipamentos telecontrolados permaneceu inalterado na maioria dos conjuntos analisados e, em alguns casos, houve até mesmo redução dos quantitativos registrados, como em Vasconcelos, Torres 1, Atlântida Sul, Areal e UTE Presidente Médici. Situação semelhante foi identificada em relação aos sistemas de self-healing, cuja expansão praticamente não ocorreu, exceção feita ao conjunto Mostardas, que apresentou aumento de 100%. Esses resultados indicam que os investimentos realizados no período estiveram mais direcionados ao reforço operacional e às atividades de manutenção do que à ampliação da automação da rede.

77. Em contrapartida, a tabela demonstra um reforço significativo na disponibilidade de equipes pesadas em diversos conjuntos. Os maiores crescimentos foram observados em Atlântida, Atlântida Sul, Rio Grande 1, Dom Pedrito, Rio Grande 3, Tramandaí, Santa Vitória do Palmar, Bagé 2 e Mostardas. Esse comportamento sugere uma tentativa da distribuidora de ampliar sua capacidade de atendimento às ocorrências e reduzir os tempos de recomposição do sistema em áreas que vêm apresentando resultados insatisfatórios nos indicadores de continuidade.

78. Alguns conjuntos merecem atenção especial em razão da persistência de resultados críticos mesmo após o aumento dos recursos operacionais. O conjunto Camaquã 2, por exemplo, figura entre aqueles com desempenho insatisfatório tanto para os indicadores de duração quanto de frequência das interrupções. Embora tenha recebido reforço de equipes pesadas e apresentado crescimento expressivo nas atividades de poda, não houve avanço nas ações de automação nem nas atividades de limpeza de faixa. Esse cenário sugere que as medidas implementadas podem não ser suficientes para enfrentar as causas estruturais que afetam o desempenho do conjunto.

79. Situação semelhante é observada em Tramandaí, que aparece simultaneamente entre os conjuntos críticos em diversos indicadores de continuidade. Apesar do incremento significativo no número de equipes pesadas e no volume de podas realizadas, não foram identificados avanços relevantes em automação ou limpeza de faixa, o que pode limitar os efeitos das ações adotadas.

80. Outro caso de destaque é Rio Grande 3, que recebeu uma das maiores intervenções registradas na tabela, com forte aumento das equipes pesadas, crescimento excepcional das atividades de poda e ampliação dos equipamentos telecontrolados. Ainda assim, o conjunto permanece entre aqueles com desempenho insatisfatório, indicando que os problemas enfrentados podem possuir caráter estrutural ou que os benefícios das medidas implementadas ainda não se refletiram nos indicadores regulatórios.

81. De forma geral, a Tabela 4 permite concluir que a concessionária intensificou seus esforços operacionais durante o segundo trimestre de 2026, principalmente por meio do aumento das podas e do reforço das equipes de manutenção. Contudo, as ações voltadas à ampliação da automação da rede e à gestão preventiva da vegetação permaneceram limitadas. Sob a ótica regulatória, os resultados sugerem uma estratégia predominantemente reativa, focada no tratamento das ocorrências e na recomposição do sistema, em detrimento de ações estruturantes capazes de promover melhorias mais consistentes e duradouras nos indicadores de continuidade. Esse comportamento é compatível com o cenário identificado ao longo da fiscalização, no qual os indicadores relacionados à frequência das interrupções apresentam desempenho relativamente mais favorável do que aqueles associados à duração das interrupções, especialmente o DEC.

3.3 Inspeção em Campo

82. Em complemento à análise do Plano de Resultados (PR) referente ao tema Continuidade do Fornecimento, relativa ao quarto ano do ciclo 2023/2027, a AGERGS realizou inspeções em campo em alimentadores da área de concessão da Equatorial CEEE, no período de 17 a 20 de agosto de 2026.

83. Os alimentadores selecionados para inspeção foram aqueles que apresentaram maior número de reclamações por parte das unidades consumidoras a eles vinculadas, entre janeiro de 2025 a maio de 2026: TAR01, TOR106, TAR04, TRA07, TRA02, TRA08, OS101, OS104, VAS05, VAS02, CM107 e CM204. A seguir é apresentado o registro fotográfico da inspeção em campo com a indicação de pontos relevantes encontrados.

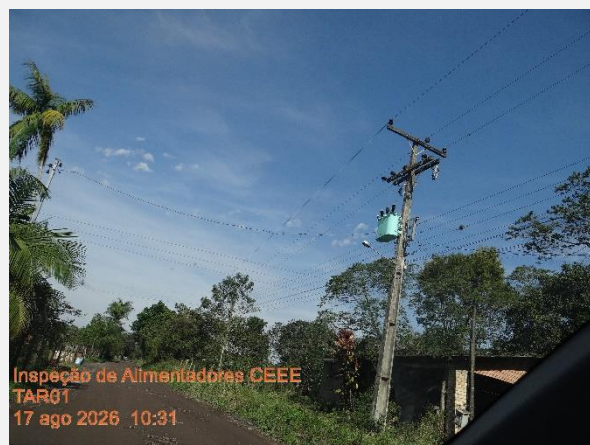
Figura 6 - Registro fotográfico da inspeção em campo do alimentador TAR01, realizada em 17/08/2026.



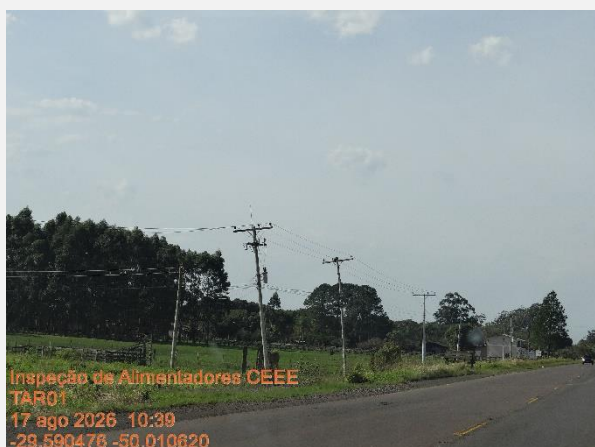
Cruzeta de madeira com rachaduras e poste de madeira com escora temporária.



Cruzeta de madeira com ninho de pássaro.



Poste de madeira fora de prumo.



Poste de madeira fora de prumo.



Falta de limpeza de faixa do alimentador.



Poste de concreto fora de prumo.



Parafusos de fixação das cruzetas de madeira enferrujados.



Falta de limpeza de faixa do alimentador.



Catenária dos cabos em nível baixo.



Catenária dos cabos em nível baixo.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira.



Poste de madeira com rachaduras e isolador fora do pino.



Poste de madeira com rachaduras e isolador fora do pino.



Cruzeta de madeira apresentando rachaduras.



Poste de madeira com rachaduras.



Poste de madeira com rachaduras.



Poste de madeira fora de prumo, cruzeta desnivelada e cabos não esticados sugerindo sobrecarga.



Poste de madeira fora de prumo, cruzeta desnivelada e cabos do alimentador não esticados sugerindo sobrecarga.



84. O alimentador TAR01 apresenta um conjunto expressivo de não conformidades estruturais. Foram identificados diversos postes de madeira com rachaduras, postes fora de prumo, cruzetas fissuradas, parafusos com elevado grau de corrosão, isoladores deslocados e cabos com catenária excessiva, sugerindo sobrecarga mecânica da rede. Também foi constatada deficiência na limpeza de faixa, com vegetação próxima ao circuito, além da presença recorrente de ninhos de pássaros em cruzetas, transformadores e topo de postes.

85. Essas condições aumentam significativamente a probabilidade de falhas permanentes e temporárias, contribuindo para elevação do FEC. Adicionalmente, a fragilidade estrutural observada pode ampliar o tempo de recomposição após ocorrências, impactando diretamente o DEC. A existência de postes escorados e estruturas deformadas indica passivos de manutenção que podem comprometer a confiabilidade do alimentador.

Figura 7 - Registro fotográfico da inspeção em campo do alimentador TOR106, realizada em 17/08/2026.

Vegetação próxima ao alimentador.



Vegetação próxima ao alimentador.



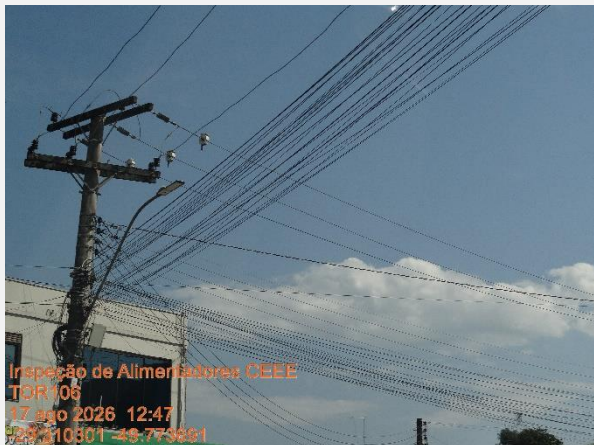
Vegetação próxima ao alimentador.



Postes de concreto fora de prumo.



Cabos do alimentador não esticados sugerindo sobrecarga.



Postes de concreto fora de prumo.



Poste de madeira fora de prumo.



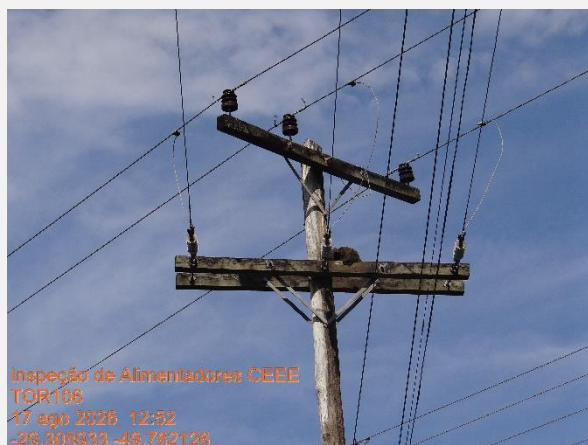
Poste de madeira com transformador BT fora de prumo com escora temporária.



Poste de madeira com transformador BT fora de prumo com escora temporária.



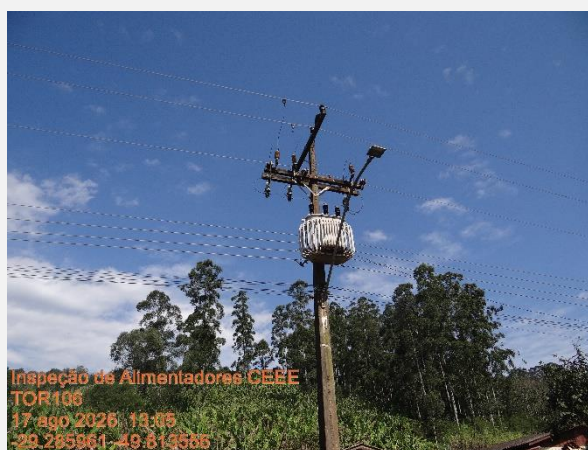
Ninho de pássaro sobre cruzeta de madeira.



Transformador BT com indícios de vazamento de óleo.



Transformador BT com oxidação.



Vegetação próxima aos cabos do alimentador.



Ninho de pássaro em cruzeta polimérica.



Vegetação próxima aos cabos do alimentador.



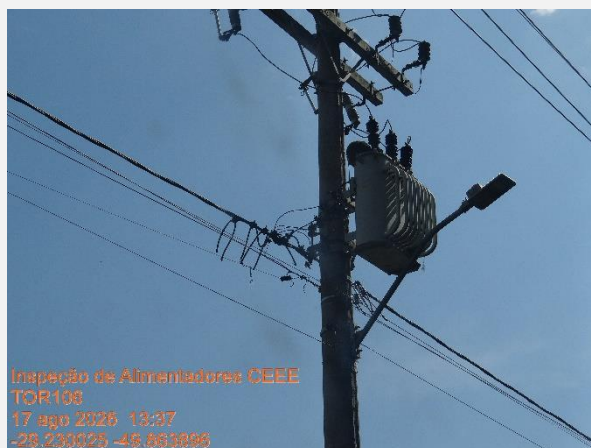
Ninho de pássaro sobre transformador BT.



Ninho de pássaro sobre topo de poste de concreto.



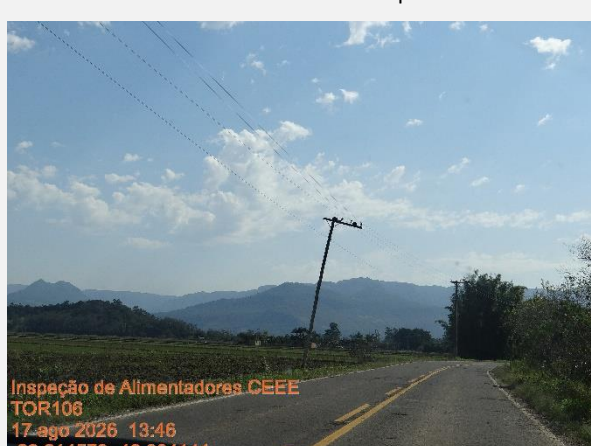
Ninho de pássaro transformador BT.



Postes de madeira fora de prumo.



Postes de madeira fora de prumo.



Poste de madeira apresentando rachaduras.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira.



Poste de concreto fora de prumo.



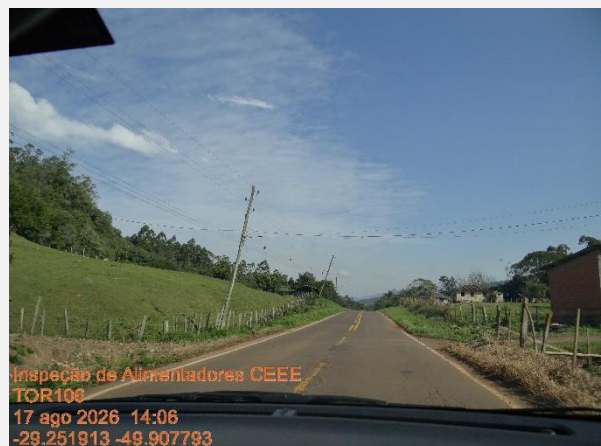
Ninho de pássaro em cruzeta de madeira.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira.



Postes de madeira fora de prumo.



Poste de madeira apresentando rachaduras e ninho de pássaro sobre cruzeta de madeira.



Postes de madeira fora de prumo.



Poste de madeira fora de prumo de maneira crítica e apresentando rachaduras.



86. No alimentador TOR106 destacam-se problemas relacionados à vegetação próxima aos condutores, postes de concreto e madeira fora de prumo, transformadores com indícios de vazamento de óleo e oxidação, cabos com flecha excessiva e grande quantidade de ninhos de pássaros em cruzetas, transformadores e postes. Também foram observadas estruturas provisoriamente escoradas.

87. A proximidade da vegetação com a rede representa importante fator de interrupções momentâneas e permanentes, influenciando diretamente o FEC. Já os vazamentos de óleo, a deterioração dos equipamentos e os desalinhamentos estruturais aumentam o risco de falhas de maior complexidade, cujo restabelecimento exige tempos mais elevados, afetando negativamente o DEC.

Figura 8 - Registro fotográfico da inspeção em campo do alimentador TAR04, realizada em 17/08/2026.



Poste de madeira tomado por vegetação.



Poste de madeira tomado por vegetação.



Cabos de BT tomados por vegetação.



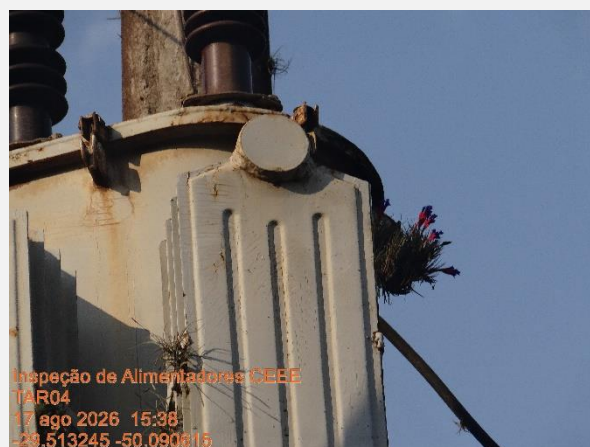
Cabos de BT tomados por vegetação.



Transformador BT com oxidação e vegetação.



Transformador BT com oxidação e vegetação.



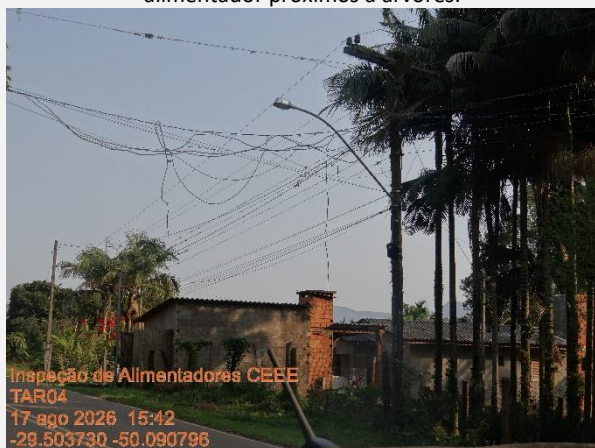
Cabos de BT tomados por vegetação.



Cabos de BT tomados por vegetação.



Poste de madeira tomado por vegetação e cabos do alimentador próximos a árvores.



Poste de madeira tomado por vegetação e cabos do alimentador próximos a árvores.



Equipe terceirizada da concessionária realizando intervenção no alimentador.



88. O principal problema identificado em TAR04 está associado ao manejo inadequado da vegetação. Foram registradas árvores tocando os condutores, postes completamente tomados por vegetação, cabos de baixa tensão envolvidos por galhos e transformadores com sinais de oxidação. Há ainda presença significativa de ninhos de pássaros e estruturas fora de prumo com escoramentos provisórios.

89. Do ponto de vista da continuidade do fornecimento, a vegetação constitui o principal vetor de interrupções neste alimentador. O contato entre galhos e condutores favorece desligamentos por curto-circuito e atuação de proteções, elevando o FEC. Quando ocorre dano físico à rede durante intempéries, os tempos de reparo tendem a ser maiores, repercutindo também sobre o DEC.

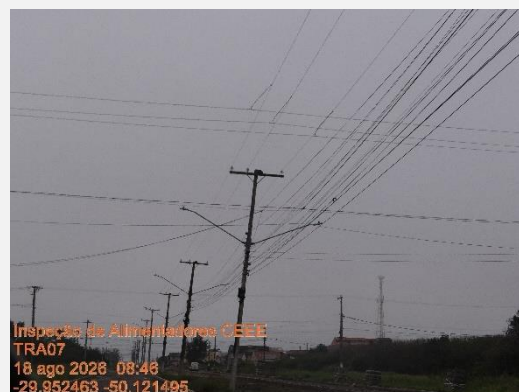
Figura 9 - Registro fotográfico da inspeção em campo do alimentador TRA07, realizada em 18/08/2026.



Ninho de pássaro em cruzeta polimérica.



Postes de madeira fora de prumo e ninhos de pássaros em cruzeta de madeira.



Postes de concreto fora do prumo.



Poste de madeira fora do prumo.



Poste de madeira fora do prumo e com escora de madeira.



Poste de madeira fora do prumo e com escora de madeira.



Poste de madeira fora do prumo e com escora de madeira.



Ninho de pássaro em banco de capacitores.



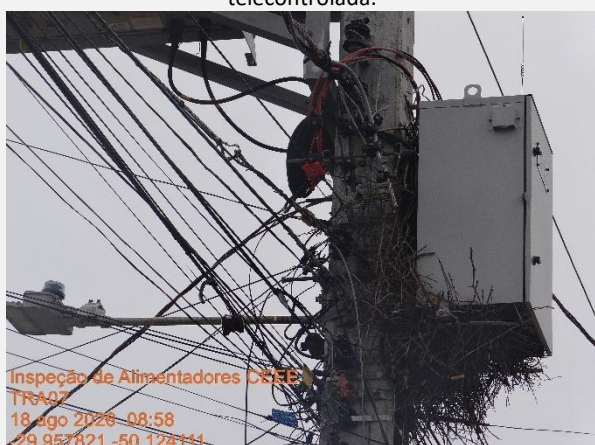
Ninho de pássaro em banco de capacitores.



Ninho de pássaro no quadro de comando da chave telecontrolada.



Ninho de pássaro no quadro de comando da chave telecontrolada.



Poste e cruzeta de madeira fora do prumo.



Postes de madeira fora de prumo e com rachaduras.



Postes de madeira fora de prumo e com escoras de madeira.



Poste de madeira com transformador BT sustentado por escora de madeira.



Poste de madeira com transformador BT sustentado por escora de madeira.



Ninho de pássaro em transformador BT e poste de madeira com escora.



Ninho de pássaro em transformador BT e poste de madeira com escora.



Ninho de pássaro em transformador BT e poste de madeira com escora.



Ninho de pássaro em transformador BT.



Ninho de pássaro em transformador BT.



Ninho de pássaro em transformador BT.



Ninho de pássaro em transformador BT.



90. O TRA07 apresenta elevado número de postes fora de prumo, diversos escoramentos temporários, ninhos de pássaros em transformadores, banco de capacitores e equipamentos telecontrolados. Chama atenção a antena de comunicação de equipamento telecontrolado instalada de forma inadequada, pendurada na estrutura.

91. A condição observada sugere degradação estrutural relevante e possível comprometimento dos recursos de automação da rede. Problemas em telecomando podem retardar a localização e isolamento de defeitos, aumentando o DEC. Simultaneamente, ninhos em equipamentos energizados e estruturas instáveis elevam a probabilidade de ocorrências, com reflexos sobre o FEC.

Figura 10 - Registro fotográfico da inspeção em campo do alimentador TRA02, realizada em 18/08/2026.



Cabos do alimentador não esticados sugerindo sobrecarga.



Ninho de pássaro em transformador BT.



Ninho de pássaro em transformador BT.



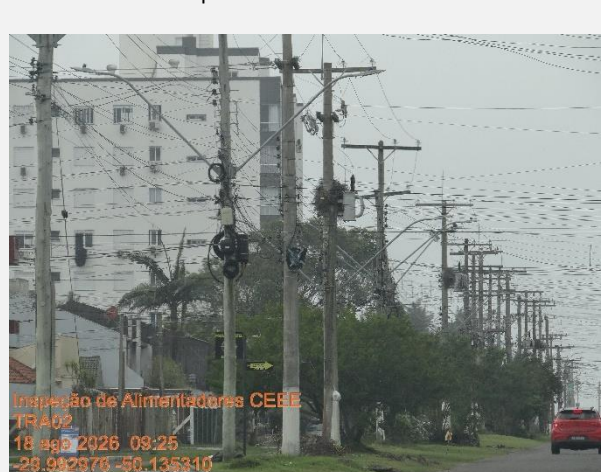
Ninho de pássaro em transformador BT.



Ninho de pássaro em transformador BT.



Ninho de pássaro em transformador BT..



Ninho de pássaro em transformador BT.



Poste de concreto fora de prumo com escora de madeira.



Ninho de pássaro em transformador BT.



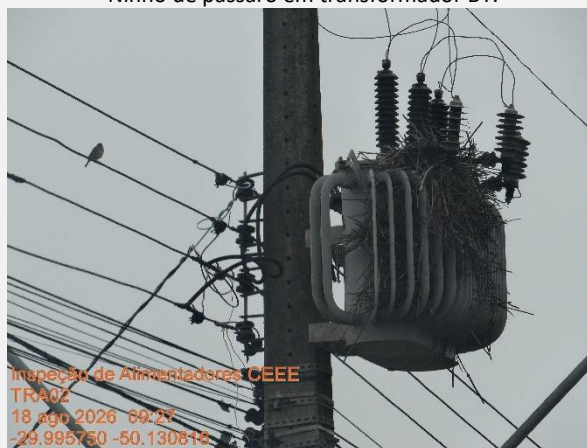
Ninho de pássaro em transformador BT.



Ninho de pássaro em transformador BT.



Ninho de pássaro em transformador BT.



Ninho de pássaro em transformador BT.



Poste madeira com escora de madeira.



Poste de madeira com transformador BT fora de prumo com escora de madeira.



Ninho de pássaro em transformador BT.



Ninho de pássaro em transformador BT.



92. Neste alimentador predominam postes fora de prumo, estruturas escoradas, cabos com catenária excessiva e grande concentração de ninhos de pássaros em transformadores. A repetitividade das ocorrências evidencia ausência de medidas permanentes de mitigação.

93. Os ninhos instalados diretamente sobre transformadores podem provocar curtos-circuitos e desligamentos, aumentando a frequência das interrupções. Adicionalmente, a precariedade estrutural observada pode dificultar as atividades de manutenção corretiva, contribuindo para maiores tempos de interrupção e aumento do DEC.

Figura 11 - Registro fotográfico da inspeção em campo do alimentador TRA08, realizada em 18/08/2026.



Ninho de pássaro em transformador BT.



Poste com escora de madeira e ninho de pássaro em transformador BT.



Poste de madeira fora de prumo com escora de madeira e ninho de pássaro em transformador BT.



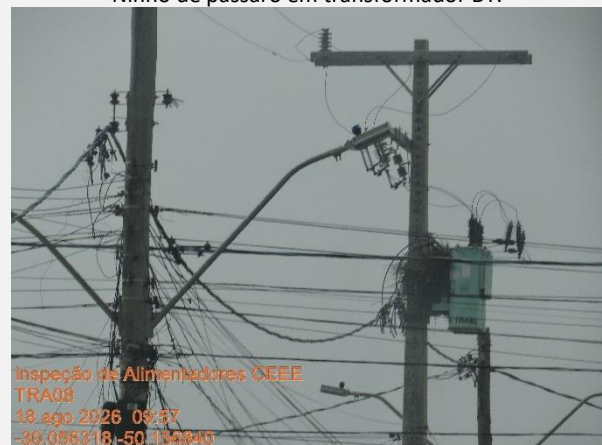
Poste de madeira fora de prumo com escora de madeira e ninho de pássaro em transformador BT.



Ninho de pássaro em transformador BT.



Ninho de pássaro em transformador BT.





94. O TRA08 apresenta cenário semelhante ao TRA02, porém com maior gravidade estrutural. Foram encontrados postes criticamente inclinados, rachaduras expressivas, escoras provisórias e elevada incidência de ninhos de pássaros em transformadores.

95. A combinação de estruturas fragilizadas e interferência da fauna aumenta significativamente o risco de interrupções não programadas. A eventual necessidade de substituição emergencial de postes ou transformadores tende a resultar em longos tempos de desligamento, pressionando tanto o indicador DEC quanto o FEC.

Figura 12 - Registro fotográfico da inspeção em campo do alimentador OS101, realizada em 18/08/2026.



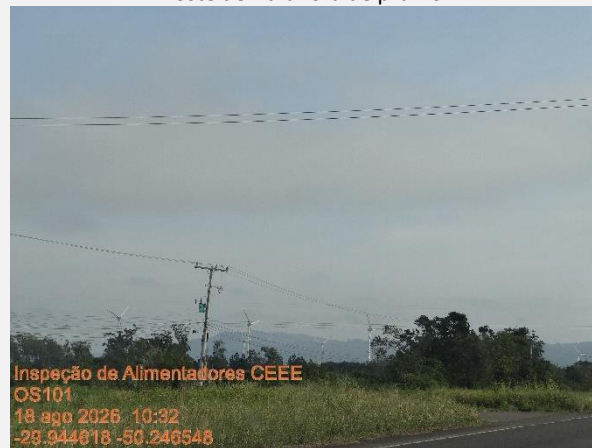
Árvores próxima aos cabos do alimentador.



Árvores próxima aos cabos do alimentador.



Poste de fibra fora de prumo.



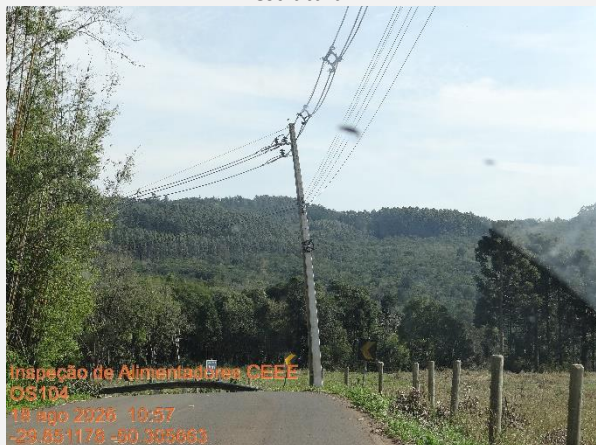
96. No alimentador OS101 o principal problema observado foi a proximidade excessiva da vegetação aos cabos, além da existência de postes fora de prumo, incluindo estrutura em fibra desalinhada.

97. A vegetação próxima aos condutores configura risco permanente de interrupções, especialmente durante ventos fortes e temporais. Tal condição tende a impactar principalmente o FEC, podendo também aumentar o DEC quando há queda de árvores sobre a rede.

Figura 13 - Registro fotográfico da inspeção em campo do alimentador OS104, realizada em 18/08/2026.



Poste de concreto curvado sugerindo tração excessiva na estrutura.



Postes de concreto fora de prumo.



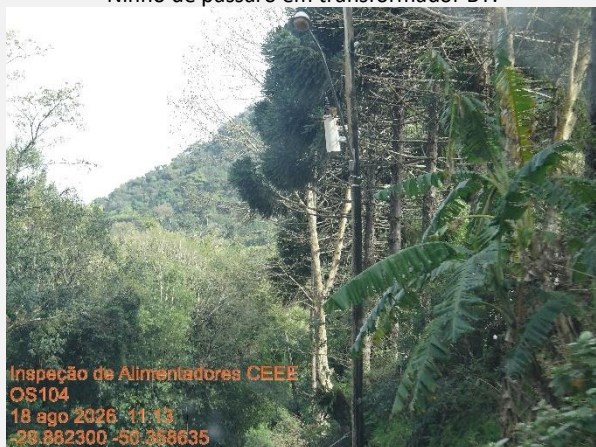
Ninho de pássaro em cruzeta de madeira e em transformador BT.



Árvores próximas aos cabos do alimentador.



Ninho de pássaro em transformador BT.



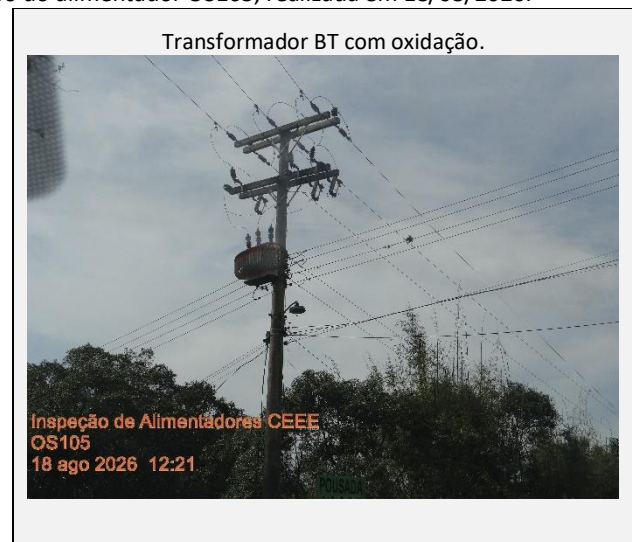
Poste de madeira fora de prumo e vegetação próxima ao cabo do alimentador.



98. Foram identificados diversos problemas de vegetação, postes fora de prumo, transformadores oxidados, estruturas próximas à via sem proteção contra abalroamento, poste de concreto curvado por esforço mecânico excessivo e presença de ninhos de pássaros em cruzetas e transformadores.

99. Trata-se de um alimentador com múltiplos fatores de risco. A vegetação e a fauna interferem diretamente na frequência de desligamentos, enquanto as estruturas deformadas e equipamentos degradados podem provocar falhas de maior gravidade, aumentando o tempo necessário para restabelecimento da energia.

Figura 14 - Registro fotográfico da inspeção em campo do alimentador OS105, realizada em 18/08/2026.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira.



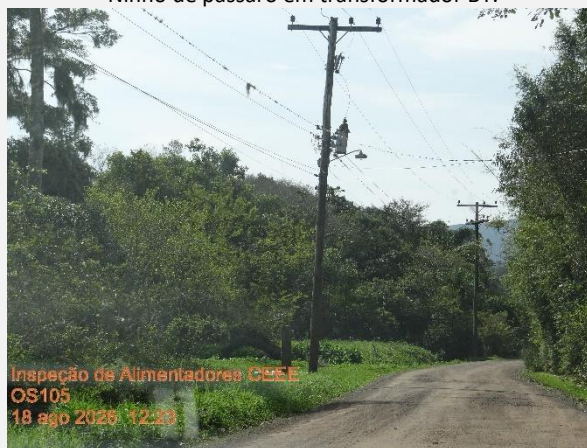
Poste de madeira apresentado rachaduras.



Poste de madeira apresentado rachaduras.



Ninho de pássaro em transformador BT.



Ninho de pássaro em transformador BT.



Poste de madeira tomado por vegetação.



Poste de madeira fora de prumo.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira.



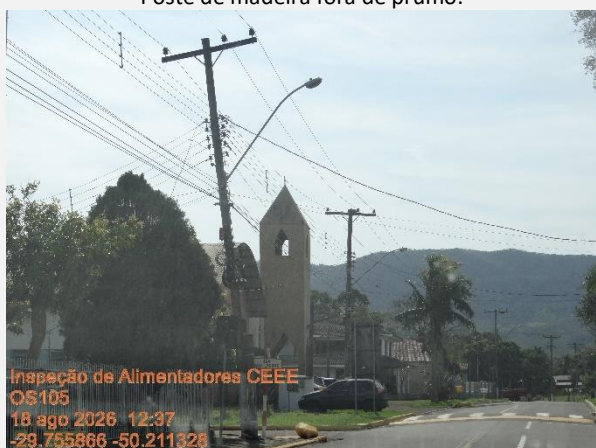
Poste de madeira fora de prumo.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira.



Poste de madeira fora de prumo.



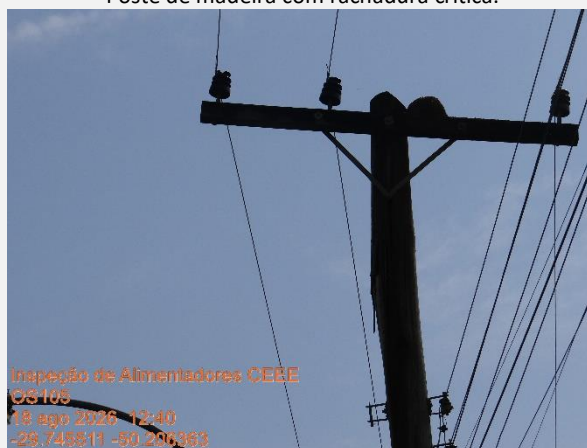
Poste de madeira fora de prumo apresentando rachaduras e com escora de madeira.



Poste de madeira com rachadura crítica.



Poste de madeira com rachadura crítica.



Poste de madeira com rachadura crítica.



Postes de concreto fora de prumo.



Postes de madeira fora de prumo.



Postes de madeira fora de prumo e com escora de madeira.



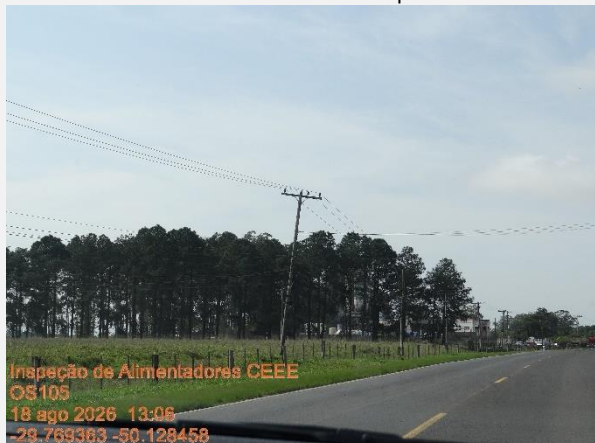
Postes de madeira fora de prumo e com escora de madeira.



Postes de madeira fora de prumo e com escora de madeira.



Postes de madeira fora de prumo.



Postes de madeira com escora de madeira.



Postes de madeira com escora de madeira.



Postes de madeira com escora de madeira.





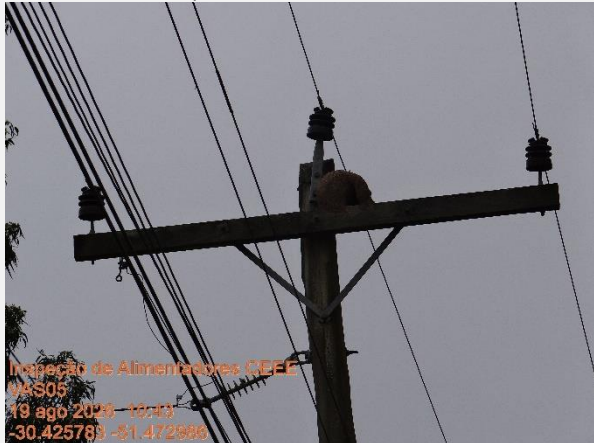
100. O alimentador apresenta grande quantidade de postes rachados, fora de prumo e escorados, transformadores com oxidação, ninhos de pássaros em diversos pontos da rede e vegetação envolvendo postes e estruturas. Algumas rachaduras observadas podem ser classificadas como críticas.

101. As condições verificadas indicam envelhecimento acentuado dos ativos e necessidade de substituição estrutural. O risco de falhas mecânicas e elétricas é elevado, com potencial para aumento simultâneo dos indicadores DEC e FEC.

Figura 15 - Registro fotográfico da inspeção em campo do alimentador VAS05, realizada em 19/08/2026.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira.



Cruzeta de madeira apresentando rachaduras.



Transformador BT com oxidação.



Transformador BT com oxidação.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira e cruzeta de madeira rachada.



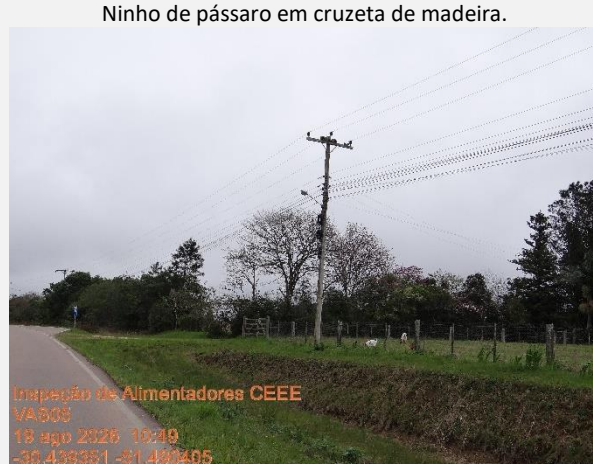
Ninho de pássaro em cruzeta de madeira e poste de madeira fora de prumo com escora de madeira.



Ninho de pássaro em transformador BT.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira.



Árvores tocando os cabos do alimentador.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira e poste de madeira com rachaduras.



Ninho de pássaro em cruzeta polimérica.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira.



Presença de musgo e rachaduras em cruzeta de madeira.



Ninho de pássaro em cruzeta polimérica.



Presença de musgo e rachaduras em cruzeta de madeira.



Postes de fibra e de madeira fora de prumo.



Poste de madeira fora de prumo.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira.



Poste de madeira tomado por vegetação.



Poste de madeira tomado por vegetação, com cruzeta de madeira fora de prumo e com ninho de pássaro.



Vegetação em transformador BT.



Vegetação em poste e cruzeta de madeira.



Vegetação em poste e cruzeta de madeira.



Poste de madeira com rachaduras significativas.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira.



Ninho de pássaro em transformador BT.



Vegetação em transformador BT.



Inspecção de Alimentadores CEEE
VAS05
19 ago 2026 11:28
-30.542858 -51.527001

Ninho de pássaro em cruzeta de madeira.



Inspecção de Alimentadores CEEE
VAS05
19 ago 2026 11:28
-30.543345 -51.527136

Cabo de baixa tensão rompido, representando risco aos transeuntes.



Inspecção de Alimentadores CEEE
VAS05
19 ago 2026 11:31
-30.547271 -51.525781

Cabo de baixa tensão rompido, representando risco aos transeuntes.

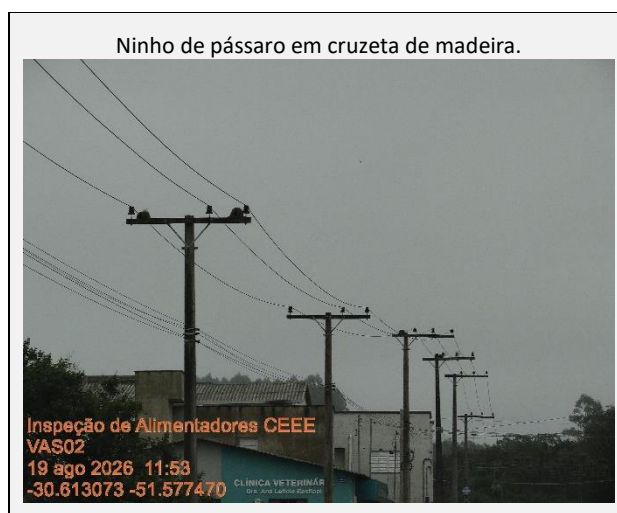
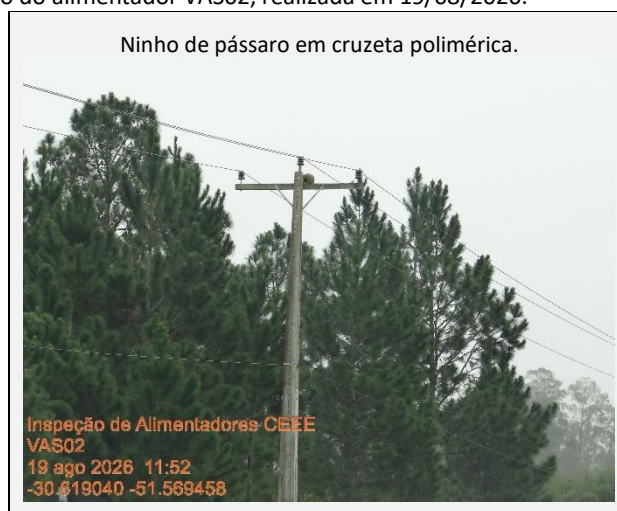


Inspecção de Alimentadores CEEE
VAS05
19 ago 2026 11:31
-30.547268 -51.525785

102. O alimentador VAS05 reúne praticamente todos os problemas observados nos demais circuitos: postes rachados, cruzetas deterioradas, estruturas fora de prumo, vegetação tocando os cabos, transformadores oxidados e grande quantidade de ninhos de pássaros. Destaca-se ainda a existência de cabo de baixa tensão rompido, representando risco à segurança da população.

103. Sob a ótica dos indicadores, trata-se de situação particularmente preocupante. A degradação estrutural favorece falhas frequentes e amplia a complexidade dos reparos, contribuindo simultaneamente para piora do FEC e do DEC. A presença de cabo rompido indica necessidade de intervenção imediata.

Figura 16 - Registro fotográfico da inspeção em campo do alimentador VAS02, realizada em 19/08/2026.



Poste de concreto tomado por vegetação.



Árvores próximas aos cabos do alimentador.



Poste de concreto tomado por vegetação.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira e em transformador BT.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira e em transformador BT.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira e em transformador BT.

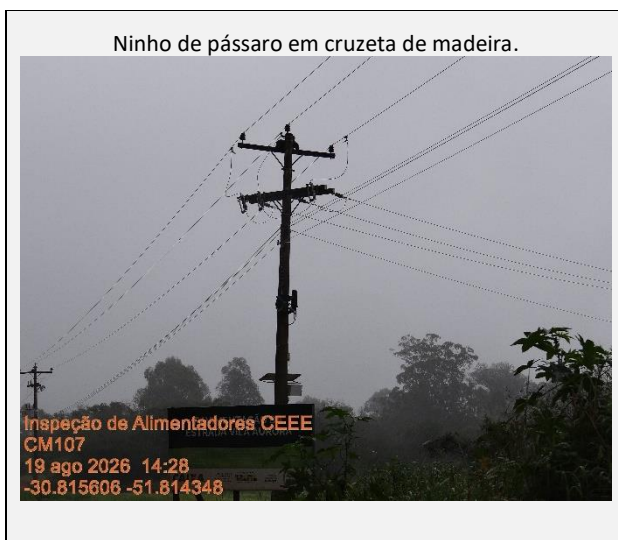




104. No VAS02 as principais ocorrências foram ninhos de pássaros, vegetação próxima aos condutores e postes tomados pela vegetação. Diversos transformadores e cruzetas apresentavam ninhos instalados diretamente sobre os equipamentos.

105. Embora os problemas estruturais sejam menos graves que em outros alimentadores, a interferência da vegetação e da fauna constitui importante fator de recorrência de interrupções, impactando principalmente o FEC e, de forma indireta, o DEC.

Figura 17 - Registro fotográfico da inspeção em campo do alimentador CM107, realizada em 19/08/2026.



Poste de madeira com rachaduras severas.



Ninho de pássaro em cruzeta polimérica.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira.



Poste de concreto fora de prumo.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira e poste de madeira com rachaduras e escora de madeira.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira e poste de madeira com rachaduras e escora de madeira.



Ninho de pica-pau e escora de madeira em poste.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira.



Topo de poste de madeira quebrado com rachaduras e isolador do cabo do alimentador desafixado.



Poste de madeira fora de prumo.



Transformador BT com oxidação.



106. Foram observados postes com rachaduras severas, escoras provisórias, postes fora de prumo, topo de poste quebrado, isolador desafixado, transformadores oxidados e elevada quantidade de ninhos de pássaros.

107. A presença de componentes estruturais danificados e isoladores deslocados sugere elevado risco de falhas elétricas e mecânicas. Tais condições contribuem para aumento da frequência de eventos e exigem intervenções mais complexas, repercutindo negativamente nos indicadores DEC e FEC.

Figura 18 - Registro fotográfico da inspeção em campo do alimentador CM204, realizada em 20/08/2026.



Poste de madeira fora de prumo.



Poste de madeira fora de prumo.



Ninho de pássaro em cruzeta de madeira.



Postes de madeira fora de prumo.



Poste de madeira com escora de madeira.



Cruzeta de madeira danificada.





108. No alimentador CM204 verificam-se árvores próximas aos cabos, postes fora de prumo, rachaduras em postes de madeira, cruzetas danificadas, estruturas escoradas e abundante presença de ninhos de pássaros. Algumas estruturas apresentam inclinação considerada crítica.

109. Os problemas encontrados indicam degradação progressiva da infraestrutura e inadequada gestão da vegetação. A persistência dessas condições aumenta a probabilidade de interrupções recorrentes e de longa duração, afetando simultaneamente a frequência e a duração das interrupções percebidas pelos consumidores.

4. DA CONCLUSÃO

110. A análise do acompanhamento referente ao segundo trimestre de 2026 evidencia que a CEEE Equatorial manteve elevado nível de execução das ações previstas no Plano de Obras e Manutenção, com resultados superiores às metas programadas em diversas atividades operacionais relevantes, especialmente inspeções de rede, correção de defeitos, substituição de postes, construção de redes e execução de podas. Os resultados demonstram a continuidade do processo de recuperação operacional iniciado em 2025 e confirmam a manutenção de investimentos expressivos em infraestrutura, manutenção e modernização do sistema elétrico.

111. No que se refere aos indicadores globais de continuidade, verifica-se que o FEC permanece sob controle e em patamar compatível com as metas estabelecidas no Plano de Resultados, refletindo os efeitos positivos das ações de automação, segmentação de rede e ampliação dos recursos operacionais. Por outro lado, o DEC continua representando o principal desafio regulatório da concessionária, uma vez que o percentual de conjuntos aderentes aos limites regulatórios permanece significativamente abaixo da trajetória pactuada com a ANEEL, apesar da melhora observada em relação aos anos anteriores.

112. A análise dos conjuntos elétricos evidencia que a melhoria da continuidade não ocorre de

forma homogênea na área de concessão. Enquanto diversos conjuntos urbanos apresentam desempenho satisfatório e manutenção da aderência regulatória, persistem conjuntos críticos localizados principalmente em regiões rurais e litorâneas, caracterizadas por extensas redes aéreas, elevada exposição à vegetação e maior vulnerabilidade a eventos climáticos severos. Destacam-se entre os conjuntos de maior preocupação aqueles associados às regiões de Mostardas, Santa Vitória do Palmar, Rio Grande 3, Vasconcelos, Camaquã 2, São Lourenço do Sul, Terra de Areia e Santo Antônio.

113. A avaliação dos recursos operacionais empregados pela distribuidora demonstra que os esforços do segundo trimestre de 2026 concentraram-se predominantemente no reforço das equipes de campo e na ampliação das atividades de poda de árvores. Em contrapartida, observou-se evolução limitada na instalação de equipamentos telecontrolados, nos sistemas de self-healing e, principalmente, nas atividades de limpeza de faixa, cuja execução permaneceu significativamente abaixo dos valores planejados. Esse resultado reforça a percepção de que parte importante das ações implementadas possui caráter corretivo ou mitigador, sem o mesmo avanço em medidas estruturantes voltadas à prevenção das interrupções.

114. As inspeções de campo realizadas pela AGERGS entre os dias 17 e 20 de agosto de 2026 corroboram os resultados observados na análise documental. Os alimentadores inspecionados apresentaram elevada incidência de problemas relacionados à presença de vegetação próxima aos condutores, postes fora de prumo, estruturas escoradas, postes e cruzetas com rachaduras, transformadores oxidados, equipamentos com indícios de degradação e grande quantidade de ninhos de pássaros instalados diretamente sobre equipamentos energizados. Em alguns casos foram identificadas situações que exigem atenção imediata, como cabos rompidos, transformadores com indícios de vazamento de óleo e estruturas em condição crítica de estabilidade.

115. Os achados de campo permitem concluir que a vegetação continua sendo um dos principais fatores de risco para a continuidade do fornecimento, estando associada tanto ao aumento da frequência das interrupções quanto à ampliação dos tempos de restabelecimento após eventos climáticos ou falhas na rede. Da mesma forma, a recorrência de estruturas escoradas, postes deteriorados e equipamentos envelhecidos indica a existência de passivos de manutenção que podem comprometer a sustentabilidade dos resultados alcançados pela concessionária nos próximos ciclos de acompanhamento.

116. Embora os investimentos realizados desde 2025 tenham produzido resultados positivos, especialmente na redução da frequência das interrupções, os elementos observados indicam que ainda existem limitações significativas relacionadas à robustez estrutural da rede e à gestão preventiva da vegetação. Tal constatação ajuda a explicar a assimetria observada entre os indicadores, uma vez que os avanços obtidos no FEC não foram acompanhados pela mesma velocidade de recuperação do DEC.

117. Adicionalmente, observa-se que o quantitativo de equipes operacionais, especialmente as equipes pesadas, sofreu redução entre 2023 e 2024, permanecendo praticamente estável nos períodos subsequentes. Considerando que tais equipes atuam diretamente nas ocorrências de maior complexidade e possuem papel fundamental na recomposição do sistema elétrico após interrupções de maior duração, entende-se que a recomposição e ampliação desse efetivo merecem atenção prioritária da distribuidora. Nesse contexto, recomenda-se à concessionária avaliar o aumento da disponibilidade de equipes leves e, principalmente, pesadas, de forma a reduzir os tempos de atendimento e restabelecimento do fornecimento,

contribuindo para a melhoria dos indicadores de continuidade, em especial do DEC.

118. Diante do exposto, conclui-se que o desempenho da CEEE Equatorial no segundo trimestre de 2026 pode ser considerado parcialmente satisfatório, em razão da manutenção de elevado volume de investimentos, da estabilidade dos indicadores globais e dos avanços observados no FEC. Entretanto, persistem preocupações regulatórias relevantes relacionadas ao cumprimento da trajetória de recuperação do DEC, à baixa execução das atividades de limpeza de faixa, à permanência de conjuntos críticos e às condições de conservação verificadas em diversos alimentadores inspecionados.

119. Recomenda-se, portanto, a continuidade do acompanhamento trimestral do Plano de Resultados, com especial atenção à evolução dos conjuntos com maiores transgressões de DEC, à ampliação das atividades estruturantes de manejo da vegetação, à modernização e renovação dos ativos degradados, ao fortalecimento da automação da rede e à efetividade dos investimentos realizados sobre a qualidade do serviço percebida pelos consumidores. A consolidação dos resultados obtidos dependerá da capacidade da concessionária de transformar os avanços operacionais observados em melhorias sustentáveis e abrangentes nos indicadores de continuidade do fornecimento.

Porto Alegre, 15 de setembro de 2026.

Documento assinado digitalmente
 **CLAUDIO ANDRE ALVES DE ARAUJO**
Data: 15/09/2026 14:31:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Assinatura Eletrônica)¹
Eng. Cláudio André Alves de Araújo
Especialista em Regulação

Documento assinado digitalmente
 **ALVARO ANDRE SALDANHA DE SOUZA**
Data: 15/09/2026 14:37:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Assinatura Eletrônica)¹
Eng. Álvaro André Saldanha de Souza
Especialista em Regulação

¹ Para consultar a assinatura do documento: Acesse o portal de assinaturas (<http://assinador.iti.br/>) e adicione um arquivo que já foi assinado. As assinaturas serão listadas próximas ao documento, no campo "Assinado digitalmente por". Também é possível consultar as assinaturas do documento no "Painel de Assinaturas" do Acrobat Reader ou de outros leitores de arquivos PDF.